ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, TERÇA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.953 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS - 27/12/21

UPA Centro-Sul, Bairro Santa Efigênia - 27/12/2021

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

UPA Centro-Sul, Bairro Santa Efigênia - 14/2/2022

MENOS PRESSÃO

Redução na procura por unidades de pronto-atendimento indica que BH superou o pico de infecções causado pela Ômicron. Prefeitura desmobiliza gradativamente reforço em serviços, mas alerta prossegue

Depois de mais de mês de pressão, espera, sofrimento e sobrecarga, pacientes – e equipes – de unidades de pronto-atendimento em BH começam enfim a sentir que a cidade superou o pior momento da atual onda de COVID-19, agravada pela disseminação da variante Ômicron. A percepção é de que a procura por atendimento registrou queda de pelo menos 10% a partir da segunda semana de fevereiro, em relação à virada do mês de janeiro. A redução de demanda, que começou a subir no fim de dezembro, já se traduz em salas de espera mais vazias, como constatou a equipe do **Estado de Minas** em UPAs visitadas ontem, em cenário bem diferente do observado durante o pico de contaminações.

"Uma coisa é o momento atual, mas o futuro que está totalmente em aberto. (...) A pandemia está longe de acabar, mas agora estamos vendo um cenário melhor"

■ **Estêvão Urbano**, infectologista e integrante do comitê de enfrentamento à COVID - 19 da PBH

A mudança no quadro, com taxas de transmissão e de ocupação de leitos que mantêm trajetória de queda, já permite que a prefeitura comece a desmobilizar serviços em unidades que tiveram o horário ampliado para atender a quadros respiratórios. Para o infectologista Estevão Urbano, do comitê municipal de enfrentamento à pandemia, a cidade de fato superou a fase mais crítica provocada pela Ômicron. O alívio, porém, não permite relaxar nos cuidados. Apesar de BH ser o terceiro município com menor taxa de mortalidade no país, entre os que têm mais de 1 milhão de habitantes, de sexta feira até ontem morreram mais 10 vítimas da COVID-19, elevando o total para 7.273 óbitos na pandemia. PÁGINA 5

BOLSONARO VAI À RÚSSIA EM MEIO A TENSÃO GLOBAL

SOB AMEAÇA DE UMA CRISE MILITAR ENVOLVENDO A UCRÂNIA, PRESIDENTE FOI ACONSELHADO A REMARCAR VIAGEM, MAS SEGUIU PARA MOSCOU PARA AGENDA ECONÔMICA

PÁGINA 3

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

NAS RUAS DE BH, ENTRE ACROBACIAS E SONHOS

Em BH há três meses, o professor de educação física Cristian Mauricio Larrota, de 34 anos, natural da Colômbia, faz, literalmente, acrobacias para sobreviver. Nas ruas, ele incorpora o Homem - Aranha ***(foto)***, e com as performances custeia as despesas. Mas os "superpoderes" ainda não foram capazes de realizar o sonho de trazer os filhos para o país. "Quero conseguir um trabalho estável, ter uma casa e estudo", planeja o super - herói. **PÁGINA 13**

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

QUEM DÁ MAIS POR ESTAS RODOVIAS?

Próximas BRs mineiras na lista de concessão à iniciativa privada via leilão, a 381 e a 262, parte do caminho de mineiros em direção a destinos como o Espírito Santo, pioraram desde levantamento de dezembro, que já considerava pelo menos a metade de cada trecho em condições ruins. Após as chuvas, além dos buracos ***(foto)***, pelo menos cinco erosões e 19 deslizamentos afetaram as pistas. PÁGINA 11

ELEIÇÕES

Combate às fake news mobiliza redes sociais

O Tribunal Superior Eleitoral e oito plataformas (Google, WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, TikTok e Kwai) assinaram compromisso de combater a propagação de desinformação e notícias falsas pelas redes durante as eleições deste ano. Porém, permanece o impasse com o Telegram, o que pode levar à suspensão do app. PÁGINA 2

TURISMO

Dez parques para relaxar

PÁGINA 16

O som de uma longa parceria

CAPA

SISTEMA FINANCEIRO

BC AMPLIA EM MAIO DADOS SOBRE DINHEIRO ESQUECIDO

PÁGINA 8

ISSN 1809-9874

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A intenção é renovar o memorando e focar no pleito. Quem diz é o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, o ministro Luís Roberto Barroso, que estará presente na cerimônia"

Ofensiva para barrar a desinformação

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as principais plataformas digitais que atuam no Brasil vão assinar, hoje, um documento para barrar a disseminação de fake news nas eleições deste ano. Não é novidade, o acordo já está vigente no país e a intenção é renovar o memorando e focar no pleito. Presidente da corte, o ministro Luís Roberto Barroso estará presente na cerimônia.

As plataformas que vão assinar o documento são Google, WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, TikTok e Kwai. As empresas terão de se comprometer a cumprir com uma lista de ações a serem executadas no combate à desinformação eleitoral.

Para isso, as empresas jornalísticas devem priorizar informações que sejam oficiais. Tudo isso com a devida divulgação do próprio tribunal.

A parceria com as plataformas digitais faz parte do Programa de Enfrentamento à Desinformação, iniciativa instituída pelo tribunal em 2019 e que se tornou permanente em agosto 2021. Ela integra o conjunto de iniciativas para coibir a produção e a disseminação de conteúdos falsos ou enganosos na internet e nas redes sociais durante o período eleitoral.

Os termos dos documentos apontam os perigos da proliferação de notícias falsas para a estabilidade democrática, especialmente no contexto de um pleito geral, e a necessidade da cooperação das plataformas digitais nas medidas que visem coibir ou neutralizar a divulgação de conteúdo inautêntico pela internet.

Chega de fake news, já que os próximos registros são devidamente verdadeiros. Trata-se da inauguração do memorial em homenagem às vítimas da pandemia da COVID-19.

Ela vai contar com a participação do presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e da cúpula da CPI da COVID-19, que atuou entre abril e outubro do ano passado investigando crimes e omissões durante o enfrentamento da pandemia.

Daí a presença, também, do presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM), do vice-presidente, Randolfe Rodrigo (Rede-AP), e ainda o relator, Renan Calheiros (MDB-AL), além de um representante da associação das vítimas da pandemia.

Local apropriado

Um lugar para acolhimento e reflexão. Essa foi a premissa que norteou o desenvolvimento do memorial em homenagem às vítimas da COVID-19, que será inaugurado hoje. O local escolhido foi um ambiente nobre, no Anexo 2 do Senado Federal, ladeado por jardins de inverno que permitem a entrada de iluminação natural suave. No centro, sobre um tablado, erguem-se 27 prismas iluminados internamente, para honrar as vítimas de cada unidade da Federação. O fato é que o Senado inaugura hoje, vale repetir, o memorial em homenagem às vítimas da COVID-19.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Recursos para Minas

Minas Gerais receberá mais de R$ 253 milhões do Ministério da Saúde para os municípios que decretaram situação de calamidade ou emergência por causa das tempestades de janeiro. "Continuo insistindo aqui em Brasília para garantir a atenção e a ação do governo federal para minimizar os efeitos das chuvas. Fruto desse esforço, o ministério publicou portaria que contempla 358 municípios com recursos para serem aplicados na saúde", disse o senador Alexandre Silveira **(foto)** (PSD-MG). Segundo ele, o dinheiro será garantido pela antecipação das duas últimas parcelas mensais do Piso da Atenção Básica (PAB). A expectativa é que os recursos sejam depositados nas contas dos municípios ainda nesta semana.

"Zero trauma"

A declaração é do vice-presidente, general Hamilton Mourão (PRTB), sobre a tensão entre Rússia e Ucrânia e aliados: "Na semana passada, o presidente da Argentina, Alberto Fernández esteve lá, zero trauma. Então, não vejo problema. Essa tensão que está ocorrendo é fruto das pressões de ambos os lados, entre a Rússia, a própria Ucrânia, que está imprensada, e, óbvio, o pessoal da Otan, com os EUA à frente. Na minha opinião, vai ficar nesse jogo de pressão". Pelo jeito, o vice-presidente está é mesmo procurando um partido para concorrer ao Senado Federal.

Quase certo

O ex-governador de São Paulo Márcio França (PSB) deixou claro que Geraldo Alckmin (sem partido) está praticamente certo como candidato a vice do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Alckmin e Lula voltaram a se encontrar na última sexta-feira, na casa do ex-ministro Fernando Haddad (PT). Foi o terceiro encontro entre os antigos adversários políticos. "Alckmin praticamente está certo da história de vice com o Lula. E eu diria que, com relação ao partido, 99% de chance de ele estar no PSB. É o desejo dele", afirmou o ex-governador paulista Márcio França.

Bolsa resiste

Mesmo com o agravamento das tensões entre a Rússia e a Ucrânia, o dólar não sentiu as tensões no mercado externo e caiu para o menor valor em cinco meses. A bolsa de valores resistiu à baixa nos índices europeus e norte-americanos. Fechou em alta. A moeda norte-americana está no nível mais baixo desde 6 de setembro, quando estava a R$ 5,177. O dólar acumula queda de 1,65% em fevereiro e de 6,41% em 2022. No mercado de ações, o dia também foi dominado pela resistência às pressões externas. O Ibovespa chegou a cair, mas conseguiu consolidar os ganhos.

PINGAFOGO

■ Em tempo: o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) está mesmo é pensando em se candidatar ao Senado. Mas ele afirmou que não serão terceiros que vão anunciar a sua candidatura. E destacou que só definirá seu futuro político em março de 2022, no prazo final. Melhor esperar o desfecho.

■ Mais um em tempo: a filiação do ex-tucano Alckmin no PSB deverá ocorrer em março, de acordo com Márcio França. Ele explica que a janela para filiação partidária se encerra em 1º de abril, enquanto as federações partidárias podem ser formalizadas até 31 de maio.

■ Só para lembrar, sobre a nota Bolsa resiste: no início do mês, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central aumentou a taxa Selic, deixando os juros básicos da economia em 10,75% ao ano, no maior nível desde julho de 2017.

■ O presidente Bolsonaro pretende fechar acordos de cooperação com a Rússia, leia-se o presidente Vladimir Putin, para capacitar a inteligência militar brasileira. Para uma das reuniões, o brasileiro escalou dois ministros militares.

EVARISTO SÁ/AFP

■ E encarregou o general Braga Netto, ministro da Defesa, e o também general Augusto Heleno **(foto)**, que é o chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, para acompanharem as tratativas com os russos.

■ Sendo assim, basta por hoje. FIM!

ELEIÇÕES

Oito plataformas digitais assinam hoje documento de parceria com o Tribunal Superior Eleitoral para combater a desinformação durante o pleito. Impasse com Telegram continua

TSE e redes sociais fecham acordo contra fake news

Luana Patriolino

Brasília – O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e as principais plataformas digitais que atuam no Brasil vão assinar hoje um documento para barrar a disseminação de fake news nas eleições deste ano. O acordo já está vigente no país e a intenção é renovar o memorando e focar no pleito. Presidente da corte, o ministro Luís Roberto Barroso estará presente na cerimônia. As plataformas que vão assinar o documento são Google, WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, TikTok e Kwai. Todas essas empresas devem se comprometer a cumprir uma lista de ações no combate à desinformação eleitoral e dar prioridade às informações oficiais, divulgadas pelo próprio tribunal.

A parceria com as plataformas digitais faz parte do Programa de Enfrentamento à Desinformação, iniciativa instituída pelo TSE em 2019 e que se tornou permanente em agosto 2021 pela Portaria TSE 510/2021.

As eleições estão marcadas para 2 de outubro (primeiro turno) e 30 de outubro (segundo turno), mas o acordo valerá até 31 de dezembro. "Vale ressaltar que os termos de cooperação pactuados com as organizações não envolvem troca de recursos financeiros e não acarretam custo ao tribunal", garante o TSE.

As assinaturas são parte das estratégias do Programa de Enfrentamento à Desinformação do TSE. Ao todo, 72 entidades parceiras auxiliam a corte a combater fake news que ataquem a integridade e a credibilidade do processo eleitoral do Brasil. "Os três pilares da iniciativa se baseiam em combater a desinformação com informação de qualidade, capacitação e controle de comportamento", segundo consta no site do TSE.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

"Nosso objetivo é desenvolver ações para coibir e neutralizar a disseminação de notícias falsas nas redes sociais durante as eleições deste ano"

■ **Edson Fachin,** vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

"Nosso objetivo é desenvolver ações para coibir e também neutralizar a disseminação de notícias falsas nas redes sociais durante as eleições deste ano. Paz e segurança nas eleições de 2022. Por isso, juntos, mais uma vez, vamos realizar, como sempre temos feito, eleições limpas, livres e seguras", afirmou o vice-presidente do TSE, ministro Edson Fachin.

Segundo ele, os memorandos de entendimento a serem assinados listam as ações, medidas e projetos que serão desenvolvidos em conjunto pelo TSE e por cada plataforma, conforme as respectivas características, funcionalidades e público-alvo. Por meio desse acordo, todas as plataformas se comprometem a priorizar informações oficiais como forma de mitigar o impacto nocivo das fake news ao processo eleitoral brasileiro.

Já a atuação da rede social Telegram durante as eleições segue em impasse com o TSE. O presidente da corte, Luís Roberto Barroso, voltou a afirmar no fim de semana a possibilidade de suspensão do Telegram no Brasil durante a campanha eleitoral, já que a plataforma não dá retorno às tentativas de diálogo do TSE. "Uma plataforma, qualquer que seja, que não queira se submeter às leis brasileiras deve ser simplesmente suspensa", afirmou ele em entrevista ao jornal O Globo.

MILITARES Ontem, Barroso comunicou à Comissão de Transparência das Eleições (CTE) que já enviou respostas para as Forças Armadas sobre dúvidas técnicas apresentadas sobre o sistema eletrônico de votação. Foram 80 perguntas específicas com pedidos de informações para compreender o funcionamento das urnas eletrônicas, sem qualquer comentário ou juízo de valor sobre segurança ou vulnerabilidades.

As questões, de natureza técnica, foram respondidas detalhadamente pela Secretaria de Tecnologia da Informação do TSE em documento com 69 páginas e três anexos, somando pouco mais de 700 páginas. Contudo, a íntegra do documento não foi divulgada por estar sob sigilo a pedido dos autores das perguntas. Os questionamentos foram protocolados pelo representante das Forças Armadas na CTE durante o recesso forense, e, após um breve período de pausa, o conteúdo começou a ser elaborado para esclarecer todas as eventuais dúvidas existentes.

A CTE foi instituída pelo ministro Barroso por meio da Portaria TSE 578/2021 com o objetivo de aumentar a participação de especialistas, representantes da sociedade civil e instituições públicas na fiscalização e auditoria do processo eleitoral, contribuindo, assim, para resguardar a integridade das eleições. Participam da comissão representantes de instituições, de órgãos públicos e da sociedade civil, além de especialistas em tecnologia da informação.

Após quase dois anos na presidência do TSE, Barroso vai apresentar, durante entrevista coletiva na quinta-feira, um balanço das atividades da sua gestão. Entre as principais ações desse período, iniciado em maio de 2020, estão o combate à desinformação, a realização de eleições durante a pandemia de COVID-19, a abertura do ciclo eleitoral de 2022, a aquisição do novo modelo de urnas eletrônicas e a sexta edição do teste público de segurança do sistema eletrônico de votação, entre outros temas. **(Com agências)**

Presidente brasileiro embarcou para Moscou, onde pretende firmar acordos comerciais, em meio à ameaça de invasão da Ucrânia pelo Kremlin e retaliação de EUA e outros países da Otan

'VAMOS TORCER PELA PAZ', DIZ BOLSONARO SOBRE A RÚSSIA

ALAN SANTOS/PR

INGRID SOARES E CRISTIANE NOBERTO

Brasília – Em meio à iminência de uma crise militar entre Ucrânia e Rússia, o presidente Jair Bolsonaro (PL) embarcou na noite de ontem rumo a Moscou, em uma de suas viagens mais arriscadas. Horas antes, a apoiadores, o chefe do Executivo justificou que a visita tem cunho econômico e comercial, que o Brasil é "um país soberano" e "torce pela paz". Apesar de aconselhado a remarcar a viagem, Bolsonaro optou por mantê-la.

"Tem a viagem à Rússia. Sabemos do momento difícil que existe naquela região. Temos negócios com eles, comerciais. Em grande parte nosso agronegócio depende dos fertilizantes deles. Temos assuntos para tratar sobre defesa, sobre energia. Muita coisa para tratar. E o Brasil é um país soberano. Vamos torcer pela paz lá, que dê tudo certo", apontou. "A gente quer a paz, mas você tem que entender que todo mundo é ser humano aí. Vamos torcer para que dê certo. Dependendo de uma palavra minha, o mundo teria paz", completou.

No último dia 12, Bolsonaro também falou sobre a viagem e relatou que trataria de temas como "energia, defesa e agricultura". A expertise em cibersegurança e ciberdefesa da Rússia também é outro fator de interesse brasileiro. Isso porque Bolsonaro confia às Forças Armadas brasileiras a missão de auditar as urnas eletrônicas junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) antes das eleições e pretende junto a Putin fechar acordos de cooperação para capacitar a inteligência militar brasileira. Devem participar das tratativas ministros militares do governo Bolsonaro.

Pouco antes do embarque, o vice-presidente da República, Hamilton Mourão (PRTB), participou de solenidade de transmissão de cargo, na Base Aérea de Brasília. O general deverá comandar o Palácio do Planalto interinamente até o retorno do presidente, previsto para o dia 18.

> "Sabemos do momento difícil que existe naquela região. Temos negócios com eles. Em grande parte nosso agronegócio depende dos fertilizantes deles. Temos assuntos para tratar sobre defesa, sobre energia"
>
> ■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República, que transmitiu o cargo para o vice-presidente, Hamilton Mourão

Mourão também afirmou ontem que a viagem do presidente não deve causar problemas ao Brasil e comparou à recente visita do presidente argentino, Alberto Fernandez, ao país comandado por Putin. "Na semana passada, o presidente da Argentina esteve lá [na Rússia], zero trauma", disse a jornalistas.

O general defendeu ainda que a tensão na região é "fruto das pressões de ambos os lados". "Na minha opinião, vai ficar nesse jogo de pressão. A viagem do presidente é de um dia só, sem maiores problemas", afirmou. Na última sexta, às vésperas da viagem, o Itamaraty divulgou uma nota celebrando as relações diplomáticas do Brasil com a Ucrânia.

Amanhã, o chefe do Executivo brasileiro encontrará o presidente da Rússia, Vladimir Putin, em ao menos duas ocasiões: numa reunião bilateral e durante um almoço no Kremlin, sede do governo russo. Se instado, o chefe do Executivo brasileiro foi orientado a responder pela saída diplomática, de negociação pacífica. Após isso, o presidente brasileiro irá se encontrar com o presidente da Duma de Estado, Câmara Baixa do Parlamento russo, e participará da entrega da oferenda floral no Túmulo do Soldado Desconhecido.

A previsão é de que ocorra ainda um encontro do presidente com empresários no Four Seasons, hotel cinco estrelas localizado na Praça Vermelha, principal cartão-postal de Moscou, onde o presidente e parte da comitiva ficarão hospedados. Na comitiva, estão ainda os ministros da Defesa, general Walter Braga Netto, das Relações Exteriores, Carlos França, e da Secretaria-Geral da Presidência da República, general Luiz Eduardo Ramos. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, testou positivou para a COVID-19 e não pôde participar.

Na quinta-feira, Bolsonaro ainda passará pela Hungria, de Viktor Orbán, outro avesso aos interesses ocidentais e à democracia – valores opostos ao que se espera de um país que planeja entrar na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

A comunidade internacional está de olho na ida do presidente à Rússia. Ainda que o chefe do Executivo seja uma espécie de estranho no ninho diplomático, a dimensão do encontro poderá gerar consequências trágicas nas relações exteriores com o Brasil. Em compensação, ao presidente russo é dada a chance de provar ao mundo que o Ocidente não está contra ele em um dos momentos mais sombrios vividos pelo país.

MILITARES Ainda que a parceria possa parecer boa, os militares brasileiros estão preocupados com a viagem de Bolsonaro por causa da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). A Ucrânia é aliada, sem fazer parte de fato do círculo. Mas as Forças Armadas estavam negociando a aceitação do bloco ao Brasil num centro muito importante e estratégico na Estônia. No entanto, a visita de Bolsonaro à Rússia, em meio ao impasse internacional, poderá ser um balde de água fria nos planos dos militares brasileiros. Segundo o diplomata Paulo Roberto Almeida, ex-presidente do Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (Ipri), ainda há a possibilidade de o presidente dos EUA, Joe Biden, tirar o status do Brasil de sócio da Otan.

"Os russos gostariam que nós comprássemos armamento militar deles, mas o próprio vice-presidente Mourão falou que o Brasil não tem interesse por causa da Otan e da manutenção dos equipamentos russos, que tem muita deficiência. O Brasil também não vai comprar sistema antimísseis, porque aí acabaria mesmo o sonho de pertencer ao círculo da Otan. Braga Neto vai fazer uma visita protocolar, trocar amabilidades, eles vão oferecer equipamentos e os brasileiros vão dizer que vão pensar", avalia.

"Capitã Cloroquina" troca Saúde pelo Trabalho

DEBORAH HANA CARDOSO

Brasília – Mayra Pinheiro, conhecida como "Capitã Cloroquina" por defender medicamentos e métodos de tratamento comprovadamente ineficazes contra a COVID-19, deixou ontem o cargo de secretária de Gestão do Trabalho e da Educação no Ministério da Saúde. Agora, passa a atuar como subsecretária de Perícia Médica Federal da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência. A pasta, inclusive, foi extinta em janeiro de 2019, com o início do mandato do presidente Jair Bolsonaro, mas foi recriada em julho de 2021.

A troca está oficializada na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU). Mayra, que já era conhecida entre apoiadores de Bolsonaro, ganhou ainda mais evidência em maio de 2021, quando depôs à Comissão Parlamentar de Inquérito da COVID, instalada pelo Senado Federal, em meio à atuação questionada na Saúde.

A saída de Mayra Pinheiro para se tornar subsecretária da Perícia Médica Federal da Secretaria de Previdência do Ministério do Trabalho e Previdência levou a pasta a modificar suas posições, conforme o anunciado pelo Diário Oficial da União. O então secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Hélio Angotti, ficará na secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação. Ambos defenderam medicamentos sem eficácia.

Já para o cargo de Angotti, ficará o médico Sérgio Okane, atual chefe da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. E no lugar de Okane ficará Maíra Botelho, enfermeira diretora do Departamento de Atenção Especializada e Temática da pasta, que atuou na tragédia de Brumadinho (MG).

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

Mayra Pinheiro defendeu medicamentos sem eficácia na CPI da COVID

ELEIÇÃO

Pastor pró-Lula defende diversidade

DEBORAH HANA CARDOSO

Brasília – O pastor Paulo Marcelo Schallenberger, de 46 anos, busca mostrar que dentro das igrejas há mais diversidade, incluindo aqueles dispostos a votar no ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Em entrevista ao Correio Braziliense/**Estado de Minas**, o líder da Assembleia de Deus do Ministério de Belém, denominação pentecostal, explicou que a escolha de um lado político dentro da igreja de uma maneira tão polarizada é uma novidade destes tempos. "O povo da igreja nunca foi manipulado da forma que foi. Antes eram apenas orientados à urna", disse. Schallenberger também disse que antes, os pastores ensinavam que a política "era do diabo" e por isso os fiéis não se envolviam.

Conforme essa população crescia, as coisas foram mudando. Durante a eleição de 2014, o voto evangélico quase levou Marina Silva ao segundo turno e então a chave virou. "Se antes política era do diabo, agora é 'se não tivermos um representante, nós seremos governados pelo diabo'. A igreja começou a querer esse poder para si e daí nasceu o bolsonarismo", explicou. Em 2020, o Instituto Datafolha publicou que os evangélicos representariam 31% da população, o que à época equivalia a 65,4 milhões de pessoas.

Para o pastor, desmistificar e retirar a influência do presidente Jair Bolsonaro (PL) das igrejas é uma luta contra o discurso de ódio. Nesta missão, segundo ele, está Lula, que caminha ao centro e lá estão os eleitores com uma "Bíblia". Neste centro delicado está o ex-governador Geraldo Alckmin, considerado por Schallenberger uma peça importante neste xadrez do voto da fé. "Como cristão, Alckmin é muito importante e mais, eu sou de São Paulo e ele, além de ter sido governador por quatro mandatos, ele tem uma abertura com as igrejas evangélicas incrível. Inclusive, ele se encontrou com o bispo Samuel Ferreira, da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, há poucos dias. Ele está se alinhando para conversar com as lideranças evangélicas do estado de São Paulo", explicou o papel do ex-governador dentro do mundo conservador por Lula.

O pastor disse que ser evangélico ao longo das décadas nunca foi perseguir pessoas que pensam ou vivem de forma diferente daquilo que é pregado. "A igreja era perseguida e agora persegue. Tornou-se massa de manobra e uma milícia digital." A afirmação revela a influência de grupos de WhatsApp e Telegram dentro dessas instituições, onde os fiéis se informam e interagem.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

"O assunto cabeludo da pauta de Bolsonaro com Putin é a Defesa. A cooperação militar do Brasil com a Rússia é muito limitada historicamente, por causa da aliança com os Estados Unidos e a Inglaterra"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Comandantes militares não vão a Moscou com Bolsonaro

O comandante da Marinha, o almirante Almir Garnier Santos, não viajou ontem com o presidente Jair Bolsonaro para Moscou, que seguiu a convite do presidente Vladimir Putin. Era o único comandante das Forças Armadas que estava confirmado na comitiva, que inclui os generais do Palácio do Planalto: o ministro das Relações Exteriores, Carlos Alberto França, e o ministro da Defesa, Walter Braga Netto, além do secretário de Assuntos estratégicos, almirante Flávio Rocha. Garnier testou positivo para COVID-19. O protocolo russo para a visita exige testes ao longo da viagem de toda a comitiva. Bolsonaro se reunirá com Putin amanhã.

Entre os principais assuntos a serem tratados na viagem, a compra de fertilizantes russos por parte do Brasil é o mais importante. Bolsonaro encontra o presidente russo num momento de grande tensão internacional, na qual o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, e o primeiro-ministro britânico, Boris Jonhson, afirmam que existe uma ameaça de invasão iminente da Ucrânia por tropas russas e prometem duras retaliações, se isso ocorrer.

Embora do ponto de vista geopolítico os interesses e alianças estratégicas da Rússia e do Brasil sejam distintos, principalmente na América do Sul, por causa da cooperação entre Putin e Nicolas Maduro, da Venezuela, há muitas afinidades entre os dois países por causa dos Brics, que também reúne China, África do Sul e Índia, e do Conselho de Segurança da ONU, do qual o Brasil agora faz parte, como membro temporário. Na quinta-feira, Bolsonaro embarcará para Budapeste, capital da Hungria, onde se encontrará com o primeiro-ministro do país, Viktor Orbán, este sim, um aliado ideológico de primeira hora de Bolsonaro.

A viagem foi marcada desde novembro, pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos França, que opera uma estratégia para tirar Bolsonaro do isolamento internacional. De certa maneira, o encontro com Putin, emoldurado pela dramatização da crise ucraniana pela mídia internacional, ao mesmo tempo em que põe o presidente brasileiro no centro das atenções mundiais, pode ter consequências diplomáticas negativas.

O trauma das Malvinas

O assunto cabeludo da pauta de Bolsonaro com Putin é a Defesa. A cooperação militar do Brasil com a Rússia é muito limitada historicamente, por causa da aliança com os Estados Unidos. O sistema antiaéreo Pantsir-S1, oferecido pelos russos, já foi rejeitado pelo comandante da Força Aérea, brigadeiro Carlos Almeida Baptista, por incompatibilidade conceitual. O programa de compra de 12 helicópteros de ataque Mi-35M, iniciado em 2012, foi para a geladeira. Entretanto, o Brasil tem outros interesses que poderiam levar à cooperação militar com a Rússia: o programa do submarino nuclear (PROSUB). É aí que desistência do comandante da Marinha, por razões de saúde, pode ter sido providencial.

A Guerra das Malvinas é um trauma geopolítico no Atlântico Sul, controlado pelo Reino Unido. Uma simples carta náutica mostra a hegemonia britânica, controlando o acesso à Antártica e ao Oceano Índico. As ilhas de Ascensão, Santa Helena, Tristão da Cunha, Gouch, Sandwich do Sul, Geórgia do Sul, Orcadas do Sul e Malvinas são britânicas. A ilha de Martim Vaz foi descoberta em 1501 pelo navegador galego João da Nova. No ano seguinte, o navegador português Estêvão da Gama visitou a ilha vizinha, Trindade. Na independência do Brasil, passaram a ser brasileiras. Em 1890, o Reino Unido ocupou Trindade, mas os ingleses abandonaram as ilhas em 1896, depois de um acordo entre os dois países, que contou com mediação portuguesa.

A devolução de Trindade ao Brasil por meios diplomáticos resolveu um grave problema, o mesmo não ocorreu com as Malvinas. O arquipélago foi disputado por espanhóis, franceses e argentinos. O Reino Unido ocupou o arquipélago em 1833. Em abril de 1982, forças argentinas ocuparam o território. Em dois meses, os britânicos recuperaram a ilha. Com a Guerra das Malvinas, reafirmaram sua hegemonia no Atlântico Sul, com apoio dos Estados Unidos. A guerra pôs de cabeça para baixo a Doutrina Monroe e a antiga Doutrina de Segurança Nacional do regime militar. Nasce daí o conceito de Amazônia Azul, da Marinha do Brasil.

Mas como defender a nossa plataforma continental e suas riquezas? Ora, aumentando o poder de dissuasão por meio de um submarino nuclear, concluíram os nossos estrategistas militares. A construção desse submarino preocupa os Estados Unidos e a Inglaterra; somente é possível porque o Brasil desenvolveu ser reator nuclear e a França ajudou na construção do casco, transferindo tecnologia. Mas há gargalo tecnológico no sistema elétrico. Se quiser, Putin podem ajudar, mas esse tipo de acordo reposicionaria o Brasil em relação à Otan. Os comandantes militares não são bestas, caíram fora da comitiva.

AMEAÇA DE GUERRA

Apesar do aceno de paz feito por Moscou, presidente do país vizinho diz ter sido alertado para ataque iminente nas próximas horas e convoca a população para uma união nacional

Líder ucraniano espera invasão russa amanhã

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse ontem que foi avisado de que a Rússia atacará o país amanhã. "Dizem-nos que 16 de fevereiro será o dia do ataque. Vamos fazer dele um dia de união. O decreto já foi assinado. Nesse dia, vamos hastear bandeiras nacionais, colocar fitas azuis e amarelas e mostrar ao mundo a nossa unidade", disse o presidente, em pronunciamento à população ucraniana. A declaração do mandatário foi feita em vídeo publicado no seu perfil oficial do Facebook. "Estamos intimidados com uma grande guerra e definimos mais uma vez a data da invasão militar. Esta não é a primeira vez. Mas nosso Estado está mais forte hoje do que nunca", afirmou Zelensky, que se reuniu por três horas com o chanceler alemão, Olaf Scholz, para discutir a crise. Apesar da declaração do presidente urcraniamo, o ministro de Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, disse que uma saída diplomática ainda é possível.

Zelensky reiterou sua intenção de colocar o país na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), aliança militar liderada pelos EUA e criticada pelos russos. No pronunciamento, Zelensky ressaltou que os ucranianos querem resolver o conflito de forma pacífica e através de negociações. Ao mesmo tempo, ele ressaltou que o exército do país está mais bem equipado e preparado para uma guerra armada do que estava em 2014, quando a Rússia tomou a região da Crimeia.

A Rússia continua a negar a existência de qualquer plano para invadir a Ucrânia, mas mantém mais de 100 mil soldados na fronteira com o país. A Ucrânia exige um encontro para esclarecimentos sobre os planos de Moscou, que já deu indicações de que deverá ignorar mais esse pedido. Moscou quer garantias dos Estados Unidos para impedir que a Otan se expanda mais para leste e que implemente mais armamento nas fronteiras russas. A Ucrânia, antiga república soviética, não é membro da Otan, mas tem manifestado interesse em integrar a organização atlântica.

A tensão entre Kiev e Moscou aumentou desde novembro, depois de a Rússia ter enviado mais de 100 mil soldados para região próxima à fronteira ucraniana, o que fez disparar alarmes na Ucrânia e no Ocidente, que denunciaram preparativos para invasão da ex-república soviética. Em dezembro, a Rússia exigiu garantias de segurança obrigatórias dos Estados Unidos e da Otan para impedir que a aliança se expandisse mais para o leste e implantasse armas ofensivas perto de suas fronteiras europeias.

SERGEI SUPINSKY/AFP

O chanceler alemão Olaf Scholz (E) e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, se reuniram para discutir a crise

O chanceler alemão, Olaf Scholz, disse que uma eventual adesão da Ucrânia à Otan é tema "praticamente fora da agenda" agora e e que não deveria ser o motivo motivo de uma crise geopolítica de grandes proporções entre a Rússia e o Ocidente. A declaração foi feita depois de reunião de quase três horas entre ele e Zelensky.

"A questão da adesão à aliança é praticamente não existente, e portanto é, de alguma forma, peculiar o governo russo estar fazendo algo que praticamente não está na agenda se tornar objeto de grandes problemas políticos. Esse é o desafio que estamos enfrentando atualmente: que algo que no momento não é relevante esteja se tornando um problema", afirmou Scholz.

RISCOS Depois da reunião, Zelensky disse, entretanto, que seu país continuará a tentar se integrar à Otan. "Hoje, muitos jornalistas e muitos líderes estão de certa forma sugerindo à Ucrânia que é possível não assumir riscos, não mencionar constantemente a questão de uma adesão futura à aliança, porque esses riscos estão associados a uma reação da Rússia. Acredito que devemos seguir no caminho que escolhemos", disse o líder ucraniano.

Já o ministro ucraniano dos Negócios Estrangeiros, Dmytro Kuleba, anunciou que pediu encontro com as autoridades russas e europeias, no âmbito da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (Osce), a ocorrer no prazo máximo de dois dias. O chanceler disse que Moscou tem ignorado os pedidos formais de esclarecimentos sobre as tropas russas na fronteira. "Se a Rússia está falando sério quando menciona a indivisibilidade da segurança no espaço da Osce, deve cumprir compromisso com a transparência militar para diminuir as tensões e aumentar a segurança de todos", afirmou.

A Ucrânia pode abandonar a intenção de ingressar na Otan para evitar confronto militar com a Rússia, disse o embaixador ucraniano no Reino Unido, Vadym Prystaiko. O embaixador afirmou que seu país seria "flexível" quanto ao objetivo de ingressar na aliança atlântica, acrescentando que a Ucrânia é um país "responsável", após Vladimir Putin ameaçar entrar em conflito armado. "Podemos (não aderir), especialmente se ameaçados assim, intimidados assim", respondeu Prystaiko à pergunta se Kiev mudaria a posição de integrar a Otan.

> Dizem-nos que 16 de fevereiro será o dia do ataque. Vamos fazer dele um dia de união. O decreto já foi assinado. Nesse dia, vamos hastear bandeiras nacionais, colocar fitas azuis e amarelas e mostrar ao mundo a nossa unidade"
>
> **Volodymyr Zelensky,** presidente da Ucrânia

ALEXEI NIKOLSKY/SPUTNIK/AFP

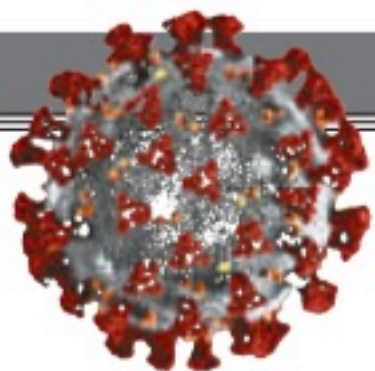
Vladimir Putin pressiona a Ucrânia a desistir de ser integrante da Otan

Risco de ataque sem aviso

É "absolutamente possível" que o presidente da Rússia, Vladimir Putin, aja "com pouco ou nenhum aviso" em ataque à Ucrânia, disse ontem o porta-voz do Pentágono, John Kirby, em coletiva à imprensa. Ele afirmou ainda que os Estados Unidos acreditam que uma decisão final não foi feita pela Rússia. "Ainda acreditamos que é possível e preferível um caminho diplomático", disse. Segundo ele, Putin continua a aumentar sua preparação e a se dar mais opções caso opte por uma abordagem militar. "Ele está fazendo todas as escolhas que você esperaria que ele fizesse para estar pronto para opção do ataque militar."

Pouco antes da coletiva, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse ter sido avisado de que seu país seria atacado pela Rússia hoje. Questionado sobre o assunto, Kirby disse que o líder "pode postar o que quiser, quando quiser. Ele não precisa nos consultar. Ele é o líder de um Estado soberano."

O porta-voz do Pentágono se recusou a precisar uma data para o ataque e considerou que isso "não seria inteligente". "Não vou falar sobre questões específicas da Inteligência americana. Temos dito há algum tempo que a ação militar russa pode acontecer a qualquer momento", afirmou Kirby, que garantiu que os EUA têm compartilhado as informações que obtêm com seus aliados. Em relação às tropas enviadas para a Polônia, ele afirmou não haver "plano ou intenção" de que sejam deslocadas para a Ucrânia.

O fim de semana foi marcado pelos esforços diplomáticos, com a conversa telefônica entre os presidentes da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e dos EUA, Joe Biden. No dia anterior, Biden e Vladimir Putin falaram por telefone durante uma hora. Há uma semana, foi a vez do presidente francês, Emmanuel Macron, viajar até Moscou para se reunir com Putin. Ontem, foi a vez de Olaf Scholz tentar uma solução com o líder ucraniano.

Procura por pronto-atendimento recua em torno de 10% na capital. Secretaria de Saúde inicia desmobilização gradual de serviços extras

Declínio da transmissão dá fôlego às UPAs de BH

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESSS

Na UPA Centro-Sul, manhã foi de relativa tranquilidade ontem, em panorama que se repete em outros pronto-atendimentos da cidade

Com sintomas gripais, Wagner Souza e Elizabeth Gomes conseguiram ser atendidos rapidamente e fazer o teste de COVID-19. Ambos saíram com o laudo em mãos e um alívio: o resultado deu negativo para o coronavírus

EDÉSIO FERREIRA, GLADYSTON RODRIGUES E NATASHA WERNECK

Depois de semanas de preocupação e longas filas nas unidades de pronto-atendimento (UPAs), a pressão provocada pela disseminação da variante Ômicron do coronavírus recua em Belo Horizonte. Passado o pico de casos da nova onda da COVID-19 na cidade, a procura pelos serviços médicos registra uma queda de aproximadamente 10% em relação à virada de janeiro para este mês. Segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde da capital mineira, no período de 31 de janeiro a 3 de fevereiro, as UPAs prestaram 6.990 atendimentos, contra 6.375 entre os dias 7 e 10 deste mês. As taxas de transmissão e de ocupação de leitos também mantiveram trajetória de queda ontem.

Com serviço 24 horas e "como atendem a demandas espontâneas, sem necessidade de agendamento ou encaminhamento, o fluxo de procura (nas UPAs) é muito dinâmico", lembra a secretaria, informando que continua a monitorar os números epidemiológicos e assistenciais da doença para driblar eventuais agravamentos que ameacem a capacidade de assistência. Diante do recuo da pressão, a prefeitura começa a desmobilizar serviços em unidades de saúde que tiveram o horário ampliado para atender pacientes com quadros respiratórios. "Com a melhora do cenário, estão sendo feitas, de forma gradativa, desmobilização de serviços, que podem ser imediatamente reativados, caso necessário", explicou a administração municipal, em nota.

O Estado de Minas esteve em UPAs na manhã de ontem e constatou uma movimentação menos intensa que a verificada em outros momentos desde o início do ano. Wagner Souza, que se consultou na UPA Centro-Sul, no Bairro Santa Efigênia, informou que foi atendido em cerca de 40 minutos após procurar o local por causa de sintomas gripais. Na própria unidade, ele fez o teste de COVID-19, cujo resultado foi negativo.

O mesmo ocorreu com Elisabeth Oliveira Gomes, que esteve na unidade. Ela também procurou o local devido a sintomas gripais e fez o teste do novo coronavírus, também negativo. "Eu tinha sentido dor de garganta ontem (domingo), aí procurei a UPA para fazer o teste. Trabalho com educação infantil e minha coornadora me orientou a procurar atendimento médico antes de voltar", contou. De acordo com Elisabeth, tanto o atendimento quanto o resultado do teste foram rápidos. "Depois que saiu o resultado negativo, passei pela médica e ela me receitou um medicamneto para gripe e me orientou a repousar".

Em outros locais que a reportagem percorreu também houve pouca procura na manhã de ontem, como as UPAs Barreiro e Norte. No entanto, na UPA Leste, Adália Souza Amorim, de 50 anos, reclamou da demora para receber notícias do sogro, de 86. Ele chegou ao local por volta das 2h e ela só teve notícias dele às 11h. "Ele estava sentindo falta de ar e desmaiou, aí o Samu o buscou. Entraram com ele rápido, mas o atendimento é horrível e depois de nove horas esperando, a médica disse que ele estava com pneumonia e COVID-19", relata. Ela conta que mora no Bairro Nazaré, na Região Nordeste, mas o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência o levou para a Região Leste. Apesar de ter tido contato com o sogro, que testou positivo para o coronavírus, ela não recebeu um pedido de testagem. "Não pediram que eu fizesse o teste, vou fazer por conta própria, porque tive contato com ele", reclamou.

RECUO E CAUTELA Segundo o médico infectologista Estevão Urbano, que integra o Comitê de Enfrentamento à Pandemia de COVID-19 da Prefeitura de Belo Horizonte, a capital passou da fase de sufoco provocada pela variante Ômicron. "Isso significa que vamos ver menos casos e internações e, consequentemente, uma menor procura por atendimentos. A onda está reduzindo e começando a passar", explica.

No entanto, a passagem do pico de novos casos da doença não significa relaxar nos cuidados. "Uma coisa é o momento atual, mas o futuro está totalmente em aberto. Quanto tempo dura nossa imunidade, seja pela vacina ou pela doença? Ninguém sabe. Além disso, vão chegar novas variantes? Se for, nossa imunidade pode não valer nada. Tudo vai ficar pendente ainda e a pandemia está longe de acabar, mas agora estamos vendo um cenário melhor", reforça o infectologista.

INDICADORES Esse declínio já era observado no boletim epidemiológico da PBH divulgado na sexta-feira, que mostrou o índice de transmissão (RT) do vírus perdendo força pela terceira semana consecutiva. O RT, que baixou da marca de 1 na quinta-feira, após 51 dias acima da chamada "zona de controle", marcada com a cor verde, caiu na sexta de 0,98 para 0,96.

Ontem, Belo Horizonte iniciou a quarta semana consecutiva de redução na transmissão do coronavírus. Queda também na ocupação nos leitos de enfermaria e de unidades de terapia intensiva (UTIs) destinados ao tratamento de pacientes com a COVID-19. O RT fechou em 0,89. Isso significa que cada grupo de 100 pessoas transmite o coronavírus para outras 89. A ocupação das UTI's caiu de 82,4% para 77,8%, embora ainda em estágio crítico, no vermelho. Nas enfermarias, a taxa recuou de 62% para 58,4%, mantendo o nível amarelo.

Apesar da contínua redução da transmissão do coronavírus em Belo Horizonte, a população deve se manter em alerta. Entre sexta-feira e ontem, mais 1.475 pessoas foram infectadas pelo vírus na capital. Dez pessoas morreram em decorrência de complicações da COVID-19. No total, já foram contabilizados 7.273 óbitos e 327.009 casos desde março de 2020. Atualmente, 4.303 pacientes estão em acompanhamento.

PRESÃO EM QUEDA

- **6.990** – Total de atendimentos feitos nas UPAs de BH entre 31 de janeiro e 3 de fevereiro
- **6.375** – Atendimentos nas UPAs entre os dias 7 e 10 de fevereiro
- **0,89** – Taxa de transmissão do coronavírus ontem
- **77,8%** – Índice de ocupação de leitos de UTI COVID-19
- **58,4%** – Percentual de ocupação de leitos de enfermaria para COVID-19

Fonte: PBH

Mortalidade na capital mineira é a 3ª menor entre cidades mais populosas

PATRICK VAZ
Especial para o EM

Com 287,9 mortes pela COVID-19 a cada 100 mil habitantes, Belo Horizonte é a terceira cidade com população superior a 1 milhão de moradores com menor taxa de mortalidade do país em decorrência da doença provocada pelo novo coronavírus, de acordo com o Ministério da Saúde. O cálculo foi feito com base no número de mortes a cada 100 mil habitantes, para se obter o resultado de maneira proporcional, e não absoluta.

A capital mineira está atrás de São Luiz, com 1,1 milhão de habitantes e 237 mortes a cada 100 mil habitantes, e Maceió, que tem 1 milhão de habitantes e 282 óbitos a cada 100 mil habitantes. Ambas têm um terço dos moradores de Belo Horizonte, cuja população atualmente é de quase 3 milhões de pessoas.

Por outro lado, o Rio de Janeiro é a cidade com maior taxa de mortalidade do país, seguida por Goiânia, com 531,8 e 469,5 óbitos por 100 mil habitantes, respectivamente. Os dados fornecidos pelo Ministério da Saúde apontam que a pandemia está mais presente nas capitais, devido ao maior adensamento populacional. Os riscos de morte por COVID-19 tendem a ser maiores justamente nas capitais por terem estrutura etária mais envelhecida.

"A maior parte da população e os setores de atividades econômicas se comprometeram adotando as medidas preventivas e sanitárias vigentes. Esse trabalho em conjunto nos trouxe um resultado que demonstra que todo o esforço valeu a pena. A vida é e sempre será prioridade em Belo Horizonte", disse o secretário municipal de Saúde de Belo Horizonte, Jackson Machado Pinto.

RECONHECIMENTO Um estudo desenvolvido pelo Imperial College London comparou o controle da pandemia e demonstrou que fatores como investimentos e otimização da atenção à saúde e uma preparação adequada para o enfrentamento foram medidas essenciais para reduzir a transmissão do coronavírus. Neste cenário, Belo Horizonte aparece em destaque.

De acordo com o estudo, se 14 capitais avaliadas tivessem a mesma condução adotada pelo município, cerca de 328 mil mortes teriam sido evitadas no Brasil. A capital mineira apresentou índices inferiores às demais capitais quando avaliados os indicadores de casos, severidade e óbitos por COVID-19. A avaliação considerou a estrutura hospitalar, o número de médicos e o manejo de pacientes.

> "A maior parte da população e os setores de atividades econômicas se comprometeram, adotando as medidas preventivas e sanitárias. Esse trabalho em conjunto nos trouxe um resultado que demonstra que todo o esforço valeu a pena"
>
> **Jackson Machado Pinto**
> Secretário Municipal de Saúde de BH

Minas vai trocar ondas por ações pontuais

VINÍCIUS PRATES*

O Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, adiantou informações sobre o substituto do programa Minas Consciente, na manhã de ontem. Segundo o gestor, no lugar das quatro ondas que classificam as macro e microrregiões mineiras de acordo com a situação epidemiológica, a pasta vai passar a fazer acompanhamentos pontuais, que levam em conta critérios como ocupação de leitos, pacientes à espera de vagas em hospitais e taxa da variação de incidência da COVID-19.

"Com essa nova variante e a população vacinada, os nossos indicadores perdem um pouquinho daquela exatidão dentro das ações do estado. O que o estado vai fazer? Vai acompanhar ocupação de leitos, pacientes que estão aguardando leitos, a taxa de variação da incidência (da COVID-19) e realizar ações específicas por região. Não vai mais ser automático ou em ondas, para que a gente seja pontual nas ações para que a gente consiga expandir leitos em alguma região, se necessário. As ações do Minas Consciente passam a ser mais pontuais e mais cirúrgicas", disse o secretário em entrevista à TV Globo.

O programa Minas Consciente continua válido até o fim do mês, quando a SES-MG deve apresentar o projeto que lhe sucederá. Baccheretti, que testou positivo para a COVID-19 no domingo, disse que, até o momento, apresenta sintomas leves, como coriza e incômodos na garganta, graças às três doses de vacina que ele já tomou. O imunizante, lembrou, reduz a chance de os infectados desenvolverem a forma grave da doença.

O chefe da pasta da Saúde fez ainda um apelo aos mineiros pela adesão à campanha de imunização. Dados da SES-MG apontam que 2.393.003 pessoas com 12 anos ou mais não retornaram à unidade de saúde para receber a segunda dose da vacina e não estão com o esquema vacinal completo. Desse total, quase 604 mil pessoas têm idade entre 12 e 19 anos.

Minas registrou mais 46 mortes e 1.797 casos de COVID-19 em 24 horas, aponta o boletim epidemiológico divulgado ontem pela SES. Em comparação com a segunda-feira anterior (7/2), o registro de novos casos de infecção caiu pela metade, de 4.073 para 1.797. Entretanto, o número de mortes continua em elevação. No dia 7, foram contabilizados 26 novos óbitos.

Até o momento, foram confirmadas 58.505 mortes desde o início da pandemia. Na semana passada, houve uma escalada de óbitos, chegando ao maior número registrado nos últimos seis meses. O estado contabiliza 3.014.713 casos da doença desde o início da pandemia, em 2020. Baccheretti afirma que o pico de contaminações já foi superado e acredita que haverá queda no indicador nos próximos dias.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 6/1/22

Morador recebe dose de vacina contra a COVID-19: 2.393.003 pessoas com 12 anos ou mais precisam completar o esquema de imunização, alerta secretário

* Estagiário sob supervisão do editor Álvaro Duarte

LEIA MAIS SOBRE COVID-19 EM CIÊNCIA
PÁGINA 12

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

EDITORIAL

Custos da guerra para o Brasil

O presidente Jair Bolsonaro desembarca hoje na Rússia, ciente do estrago que uma guerra entre aquele país e a Ucrânia pode fazer na economia mundial e, em particular, no Brasil. Para ele, que tentará a reeleição, o melhor é que a paz seja mantida e que todos os problemas que hoje opõem os dois países sejam resolvidos pelo caminho diplomático, como deve ser. Um conflito armado empurrará os preços do petróleo e do dólar para cima, resultando em mais inflação, o inimigo mais letal daqueles que pretendem disputar um novo mandato nas urnas.

Diante do acirramento das tensões entre a Rússia e a Ucrânia, o barril do petróleo superou os US$ 90 e já está flertando com os US$ 100 caso a guerra se concretize. Nesse patamar, não haverá como a Petrobras segurar novos reajustes nos preços da gasolina e do diesel, movimento que derruba a popularidade de qualquer governante, sobretudo pelo efeito em cadeia que provoca na economia. A estatal vem espaçando os aumentos dos combustíveis para tentar conter os estragos políticos a Bolsonaro, mas, com o petróleo nas alturas, terá de seguir à risca sua política de preços.

A Rússia, sabe-se, é uma das maiores produtoras de petróleo do mundo. A ausência do país no mercado será um desastre, uma vez que o barril do óleo já subiu mais de 90% desde o início do ano passado. Com a commodity, deve-se esperar uma arrancada das cotações do dólar, uma vez que, em tempos de incerteza, os investidores tendem a buscar proteção na moeda norte-americana. Petróleo e dólar são as principais referências para a Petrobras definir os valores da gasolina e do diesel nas refinarias e, por consequência, nas bombas dos postos. Numa guerra, não há congelamento de impostos que evite um choque no bolso dos consumidores.

> Que Bolsonaro use toda a retórica para convencer o aliado de que o melhor caminho para o mundo é a paz

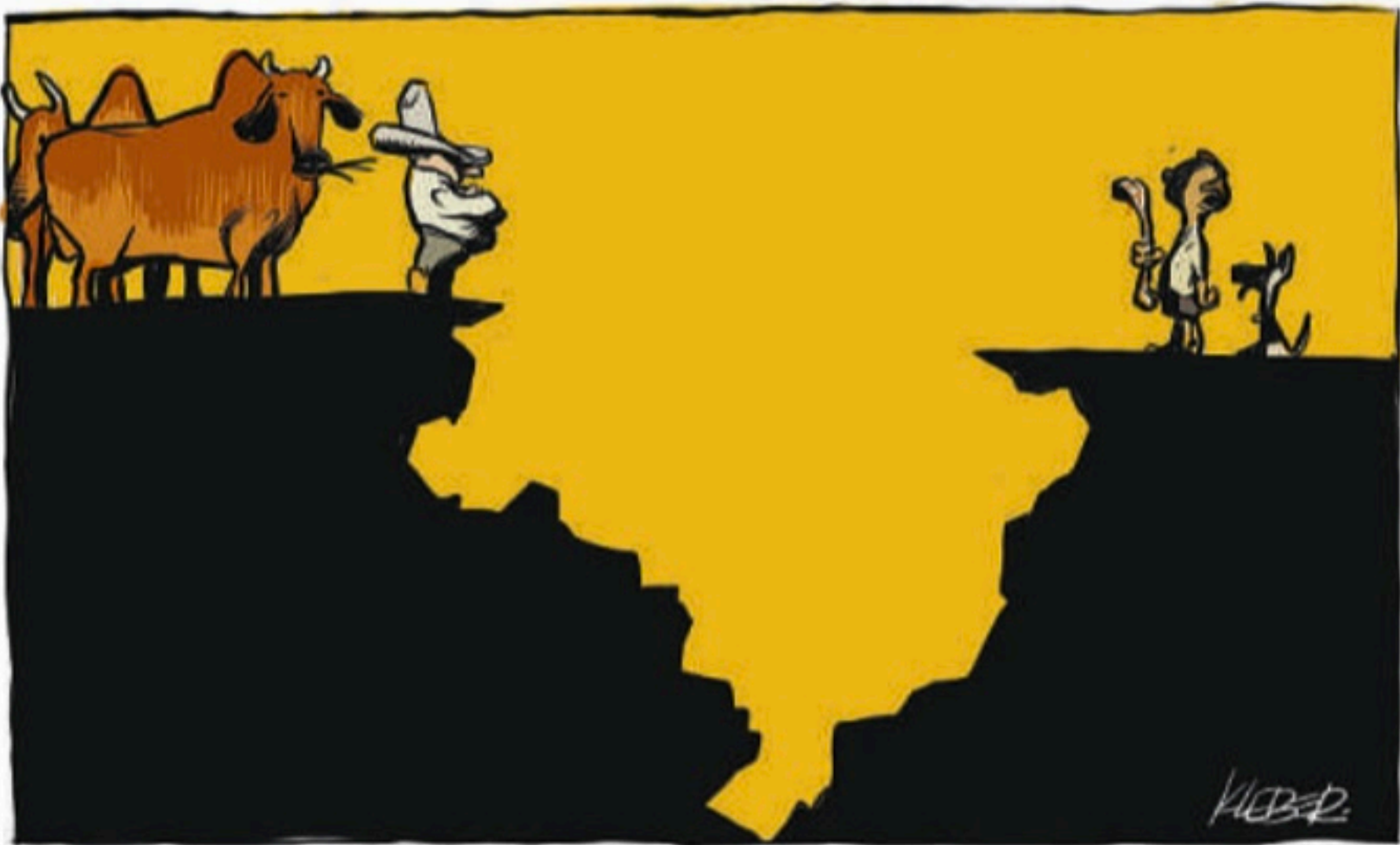
Outro efeito colateral para o Brasil de um possível conflito entre Rússia e Ucrânia é a escassez de fertilizantes. Os russos são responsáveis por 30% desses produtos consumidos pela agricultura brasileira. Menos fertilizantes disponíveis no mercado significa preços mais altos. O resultado final será alimentos mais caros, o que prejudica sempre os mais pobres, maioria do eleitorado. Em 2021, a inflação passou de 10%. Neste ano, deve ceder um pouco, mas as projeções que apontam para índices entre 5% e 6% não contemplam a guerra que está no radar e que as autoridades mundiais, em maioria, tentam evitar.

Não é só: a Ucrânia é produtora relevante de trigo e milho. Boa parte desses grãos é destinada à fabricação de ração que alimenta gado, aves e suínos. Guerras devastam tudo. Sem as colheitas ucranianas, a oferta de ração cairá e os preços aumentarão. O ponto final dessa cadeia será a disparada dos preços das carnes. Por consequência, mais inflação e menos crescimento econômico – as estimativas para o Brasil apontam para queda de até 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Ana- listas dizem que muitos outros pontos estão em jogo. E o resultado final será sempre desfavorável para a população em geral.

Portanto, não se deve economizar nos esforços para evitar o conflito entre os países do Leste Europeu. Bolsonaro foi alertado de todas as suas consequências. Sendo assim, dentro do diálogo que construiu com Vladimir Putin, com quem se encontrará, que use toda a retórica para convencer o aliado de que o melhor caminho para o mundo é a paz. Já houve sofrimento demais nos últimos dois anos provocado pela pandemia do novo coronavírus. Milhões foram a óbito por causa da COVID-19. Uma guerra tende a ceifar ainda mais vidas. Basta!

FRASE

“ A gente quer a paz, mas você tem que entender que todo mundo é ser humano aí. Vamos torcer para que dê certo. Dependendo de uma palavra minha, o mundo teria paz ”

■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República, sobre sua viagem à Rússia, justificando que a visita é de cunho comercial

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX
As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

ANÁLISE

Inteligência artificial e humana no setor imobiliário

Eduardo Menegatti
São Paulo

“Já não é mais possível separar os diferentes setores econômicos da tecnologia, já que essa se fundiu com as mais diversas atividades, inclusive do setor imobiliário. Nunca se falou tanto sobre inteligência artificial (IA) e a capacidade que tem de acelerar processos e otimizar tarefas.

De acordo com estudo da PwC, instituição de consultoria e auditoria, o potencial de contribuição da IA para a economia global até 2030 é de US$ 15,7 trilhões.

Assim, com toda força que vem ga- nhando a cada dia, há pessoas que acreditam que a tendência é a IA substituir o trabalho dos corretores de imóveis. Porém, por mais que seja veloz e esteja revolucionando o setor, essa jamais será maior que os profissionais. A mente humana sempre será imbatível, pois permite tomadas de decisões eficazes e sentimentos que são essenciais para o relacionamento entre as pessoas.

No atual momento, tem-se visto como consumidores estão buscando por atendimentos mais customizados, o que favorece o papel do profissional que atua com vendas de imóveis. Assim, não ultrapassando a mente humana, a inteligência artificial tem permitido que corretores tenham uma melhor performance, sendo protagonistas dos processos. Atividades morosas e burocráticas, sendo resolvidas por máquinas, permitem que os mesmos exerçam funções com maestria. Assim, o corretor se torna um consultor e os clientes vivenciam melhores experiências.

Além disso, uma pessoa que vai comprar um imóvel muitas vezes guardou dinheiro por anos e está a ponto de realizar um sonho que envolve preferências e desejos. E a IA nunca terá sensibilidade para lidar com fatos como esse, o que mostra que o olhar das pessoas é insubstituível. Por isso, corretores de imóveis não podem ser deixados de escanteio.

A partir desse cenário, então, a IA tem como premissa apoiar a atividade humana, e não tomar grandes decisões. Portanto, é necessário ter um equilíbrio entre a aplicação de tecnologias na rotina desses vendedores para automatizar processos e a adoção da inteligência humana para tomadas de decisões mais estratégicas. Só assim será possível oferecer um atendimento completo e personalizado. Lembre-se: nada em excesso é bom.”

** CEO da Vivalisto, plataforma para compra e venda de imóveis*

● QUATRO ANOS DEPOIS DA FACADA, BOLSONARO DIVULGA VÍDEO PÓS-CIRURGIA

“Desespero pra ganhar votos.”
■ **francysxavier**

“Não tem nada pra mostrar, aí se faz de vítima pro povo ficar com dó... É tão medíocre que espera pena dos outros.”
■ **lidiaambrosio**

“Toda vez que ele tenta se fazer de vítima só piora as coisas.”
■ **charles_bacobaco**

“Essa não cola mais, não. Deixou para postar agora, achando que o povo ainda é bobo. Que chegue logo outubro para que possamos eleger um governo de verdade.”
■ **lene.luz.9**

● O CASO DA ESTUDANTE DE MEDICINA QUE IRONIZOU A MORTE DE PACIENTE

“Parabéns pelo texto. Fiquei chocada com o despreparo da estudante... Faltou humanidade, ética e tantas outras coisas. Desista, menina... Ser médica é uma profissão linda, divina, não é para você.”
■ **andrmariaeduarda**

*“Texto do **EM** digno de aplausos! Penso que deveríamos ter uma filtragem psicológica ou alguma forma de fiscalizar esses profissionais!!!!”*
■ **kroldepaula**

“Cursa medicina, mas não aprendeu nada sobre o valor de uma vida.”
■ **f_nandaalves**

“Infelizmente, grande parte desses médicos vem de uma classe alta. Não sabem o que é acordar às 5h para conseguir uma consulta no SUS, nunca tiveram que esperar por uma cirurgia por meses. Então, não têm empatia com o próximo, pois é muito fácil julgar sem ter vivido as dificuldades do outro.”
■ **patricia.assure**

“Já não se fazem médicos como antigamente. Que tinha respeito e amor à sua profissão. Lamentável a conduta desta que se diz ser médica.”
■ **julianampm**

“A faculdade tinha que expulsá-la, isso sim, e não deixar ela voltar a cursar medicina mais.”
■ **knaycosta**

● COVID-19: MÉDICO PRÓ-IVERMECTINA RECEBEU 224 MIL EUROS DE FARMACÊUTICA

“Agora nos conte a novidade!! Que alguém lucrou bastante com essa bestagem todos sabem, só faltava dar nomes ao gado.”
■ **Carla Alves**

“Isso explica muita coisa, deveria haver investigações por aqui também.”
■ **Rosana Aparecida Dos Santos**

“E ainda tem gente comparando vacina com ivermectina para tentar justificar o injustificável...”
■ **Dani Silva**

● SAMUEL ROSA APONTA RETROCESSO NO BRASIL E IRRITA BOLSONARISTAS

“Booooa, Samuel. Se essa corja tá chorando, é sinal de que você está no caminho certo. Kkkkkkk... Que fase, falar a verdade virou quase ato heroico. A corja bolsonarista vai voltar para os esgotos de onde saiu e nunca mais sairá de lá!”
■ **@douglas_abreus**

“É uma constatação óbvia, mas que precisa ser dita por um famoso para ter mais peso. Enfim, é certo que o país vive seu pior momento na história.”
■ **@OPaiJose_bhmg**

Lições da Disney para a retomada do setor de eventos

João Paulo Picolo
CEO da NürnbergMesse Brasil e vice-presidente da Ubrafe

A declaração do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde de que 2022 pode marcar o fim da pandemia traz uma mensagem de esperança para todos nós. Dois anos depois, a volta à normalidade parece estar mais próxima. Para o setor de eventos de negócios, 2022 já é considerado o ano da recuperação. Segundo a União Brasileira de Feiras e Eventos de Negócios (Ubrafe), mais de 700 feiras já estão programadas para acontecer em todo o país este ano.

Uma coisa é certa: depois de tantos meses de restrições e confinamento, as pessoas estão ávidas por encontros presenciais. É só relembrar os períodos históricos. No século passado, o pós-Primeira Guerra Mundial foi um período de grande efervescência cultural, comportamental e desenvolvimento socioeconômico. Pesquisas de grandes empresas já identificam essa tendência dos clientes de buscarem recompensas após essa longa quarentena. Turismo, arte, lazer e gastronomia ganharão um grande impulso, e não será diferente com as grandes feiras e exposições. A demanda reprimida existe, e agora a pergunta que fica é: como se destacar na multidão?.

As promotoras de eventos precisam chamar a atenção de empresas e visitantes. Seduzi-los é o grande desafio. E, para isso, é preciso, mais do que nunca, criatividade. Pensar em soluções disruptivas. Pavilhões e estandes continuam presentes, está no DNA do negócio, mas novos atrativos são essenciais. É necessário oferecer diferentes experiências. O que fará a pessoa sair do home office ou escritório para ir até você será a junção de bons negócios e novas vivências.

Criar conteúdos exclusivos pode ser um importante aliado. O espaço também deve ser mais atraente e funcional. Nesse contexto, as famosas áreas premium ganham destaque. E é preciso oferecer serviços que atendam às necessidades do público. Todos querem se sentir únicos e exclusivos.

O encantamento do cliente – e aqui falamos de expositores e visitantes – deve ser o maior objetivo. Pense no evento como um parque de diversões da Disney. Nenhuma empresa tem a capacidade de seduzir tanto as pessoas e por tantas décadas seguidas como o mundo mágico do Mickey. A empresa tem índices de satisfação superiores a 90% e cerca de 70% dos clientes acabam retornando aos parques. E por quê? Porque eles têm a certeza de que sempre encontrarão alguma novidade e terão o mesmo nível de atendimento. Esse é o fator de encantamento Disney. Cabe a nós tentar recriar essa experiência mágica nos pavilhões. O que para o nosso público seria, primordialmente, um ambiente propício para fechar e alavancar os negócios.

Nenhuma empresa tem a capacidade de seduzir tanto as pessoas e por tantas décadas seguidas como o mundo mágico do Mickey

Por que precisamos vacinar nossas crianças contra a COVID-19?

Luciano Moreira de Oliveira
Promotor de Justiça, coordenador do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde. Doutor em direito público pela Universidade de Coimbra, mestre em saúde pública pela UFMG e especialista em direito sanitário pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais

Marcela Damásio Ribeiro de Castro
Médica pediatra, mestre em pediatria pela UFMG, especialista em perícia médica pela Faculdade Unimed, bacharel em direito, assessora do Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa da Saúde

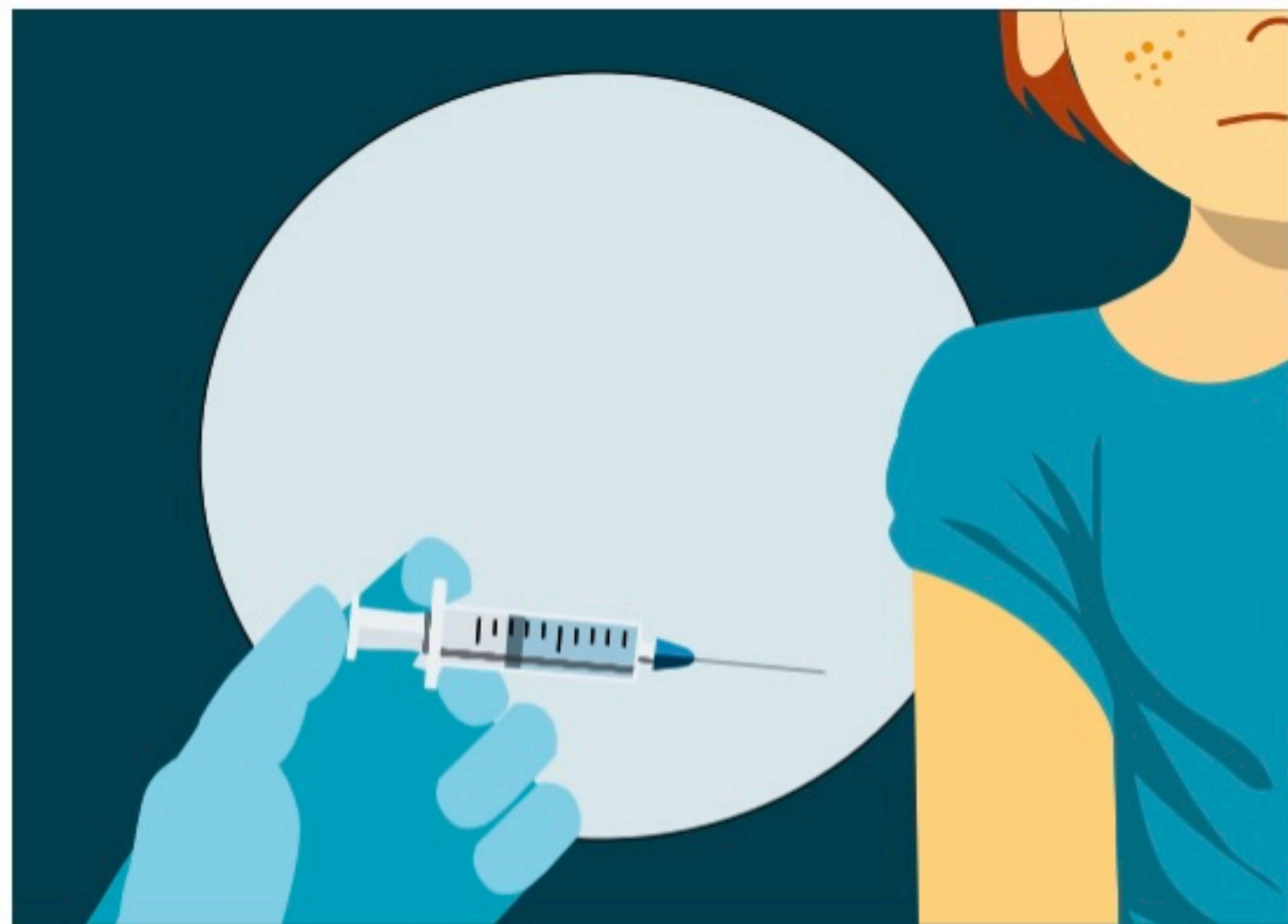
Desde o início da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, mais de 630 mil brasileiros perderam a vida para a COVID-19. Embora em menor número que os adultos, as crianças não foram poupadas. Atualmente, a lotação das UTIs pediátricas reflete o aumento de demanda de casos respiratórios, em boa parte devidos à variante Ômicron.

As crianças podem ser infectadas pelo Sars-CoV-2, desenvolver COVID-19, transmitir o vírus e morrer. Até o momento, mais de 1.400 crianças de até 11 anos já morreram devido à doença no Brasil e mais de 2.400 desenvolveram a temível SIM-P (síndrome inflamatória multissistêmica), associada à COVID-19.

Segundo o SIVEP-gripe, entre as crianças de 5 a 11 anos, houve 2.978 casos de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por COVID-19 em 2020 e 156 mortes. Em 2021, foram registrados 3.185 casos nessa faixa etária, com 145 mortes, totalizando 6.163 casos e 301 mortes. Com o aumento da incidência da doença em crianças observado em 2022, teme-se a piora desses números.

Segundo o Ministério da Saúde, a COVID-19 já é a segunda causa de morte de crianças de 5 a 11 anos no país, atrás apenas dos acidentes de trânsito. O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) alertou que nenhuma outra doença imunoprevenível matou tantas crianças e adolescentes no Brasil, em 2021, quanto a COVID-19.

Os estudos sobre as vacinas contra a COVID-19 avançaram desde 2020 e tornaram real a possibilidade de enfrentarmos o vírus. O sucesso da vacinação para prevenir os óbitos se mostrou evidente à medida que a imunização avançou. Atualmente, verifica-se que a maioria dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva são pessoas não vacinadas ou que não completaram o esquema de imunização.

As vacinas pediátricas Pfizer e CoronaVac não são experimentais. Além de já terem sido submetidas a rigoroso processo científico para análise de eficácia e segurança, foram criteriosamente avaliadas pela Anvisa e incorporadas ao PNI.

Fake news sobre supostos riscos de vacinar as crianças contra COVID-19 têm gerado dúvidas e angústia nos pais

Vários países no mundo iniciaram a vacinação de crianças antes do Brasil. Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, França, Espanha, Coreia, Austrália e Holanda já aplicaram milhões de doses da Pfizer pediátrica. Só nos Estados Unidos, mais de 8 milhões de doses foram aplicadas, sem comprovação de eventos adversos preocupantes.

A Pfizer pediátrica, que tem apresentação específica para criança, usa a técnica do RNA mensageiro (RNAm), trabalhada pelos cientistas desde o século passado, o que permitiu a produção da vacina quando a pandemia de COVID-19 já se revelava uma catástrofe mundial. As vacinas de RNAm são tão seguras quanto as demais vacinas. Elas não alteram o DNA de quem as recebe, como alguns falsamente especulam.

Por sua vez, a CoronaVac já foi aplicada em crianças em El Salvador, China, Hong Kong, Camboja, Indonésia, Equador, Colômbia e Chile. Somente na China, mais de 140 milhões de crianças de 3 a 11 anos já receberam a vacina, produzida com vírus inativado, uma técnica tradicional, usada em outras vacinas, como a da gripe.

Não há relato de eventos adversos graves em nenhum desses países, tanto que todos avançam na vacinação de suas crianças. Ainda assim, fake news sobre supostos riscos de vacinar as crianças contra COVID-19 têm gerado dúvidas e angústia nos pais.

Estudos científicos e dos dados oficiais provam que a vacinação das crianças contra a COVID-19 é uma medida comprovadamente segura e eficaz. Várias outras vacinas, há mais de um século, protegem nossas crianças de doenças graves, sofrimento, morte e sequelas.

Essa é a forma de evitarmos que mais crianças se juntem às mais de 1.400 já perdidas para a COVID-19 no Brasil e de garantir o direito à vida, à saúde e à convivência comunitária, sem risco para si e para os que as cercam. É dever de todos: Estado, sociedade, família e pais garantirem sua plena efetivação.

A morte de uma criança por doença prevenível por vacina não é uma fatalidade! É grave violação de direitos!

O agro é digital!

Ricardo Martins
CEO e principal estrategista da Triwi

No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio cresceu cerca de 9,81%, no primeiro semestre, e encerrou o ano passado com uma expansão de 9,4% em comparação ao ano de 2020. Com as novas pesquisas, o agro passa a representar cerca de 29% do PIB nacional, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Parte desse resultado deve-se ao investimento em novas tecnologias agrícolas. Neste ano, não deve ser diferente. A projeção da CNA é que o PIB do agro continuará avançando, tendo um crescimento de pelo menos 3% a 5% em comparação a 2021.

Segundo a Embrapa, cerca de 40% dos produtores disseram usar os canais digitais para a compra e venda de insumos e da produção. Vendas e compras serão efetuadas por aplicativos, mensagens, entre outros, por isso o produtor rural não pode deixar de se atualizar. Tanto o pequeno como o grande produtor rural precisam ficar à frente desse mundo tecnológico e para isso precisam fazer o uso das ferramentas do marketing digital. Só para você ter uma ideia, segundo a pesquisa Hábitos do Produtor Rural, 2020, da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA), diz a respeito da digitalização: 94% dos entrevistados têm smartphone (na pesquisa anterior, de 2017, eram apenas 61%), 74% usam a internet como fonte de informação (contra 42% em 2017) e 90% costumam acessar alguma rede social. Com esses números, podemos concluir que os produtores e as indústrias devem aproveitar ao máximo da tecnologia a favor do agronegócio.

Uma presença digital sólida nas redes sociais também ajuda a criar diferenciação entre você e os concorrentes. Mesmo em negociações B2B, as redes sociais são importantes. Compradores gostam de conhecer mais a fundo sobre a empresa e redes sociais como o LinkedIn, sendo um excelente canal para isso.

Como prevemos, os negócios deverão ser realizados por meio da internet. A cadeia do agronegócio brasileiro que, de maneira geral, já experimentava o aumento gradativo do uso de canais de vendas digitais, deve observar um período de crescimento exponencial.

Segundo a Embrapa, cerca de 84% dos produtores responderam que já utilizam ao menos uma tecnologia no processo de produção; 70% usam internet e tecnologia em atividades relacionadas à produção rural e 57,5% recorrem às mídias sociais para divulgar dados ou produtos. O uso da tecnologia é o ponto de partida para alcançar a meta de digitalizar o agronegócio até 2030. É preciso se modernizar, incorporar novas tecnologias e mudar o modo de gerenciar os rumos do negócio.

A pesquisa da ABMRA ressalta ainda que 27% dos empreendedores do campo têm menos de 35 anos. O dado demonstra que essa geração que "cresceu com a internet" está ligada no mercado e ganhando influência. Esse perfil revela que essa faixa etária costuma pesquisar, justamente na rede, antes de comprar um produto ou contratar um serviço para sua empresa. A busca é baseada na reputação da marca e na qualidade dos serviços prestados.

Vale lembrar que em um mercado tão amplo como o agronegócio, ganha mais quem estiver mais bem preparado. É preciso inovar e investir em marketing digital, pois ele é responsável pela visibilidade da sua marca/produto pelo impacto da sua empresa no mercado, pelo engajamento, pela referência e pelas vendas, entre outros.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234 fale.conosco@em.com.br | Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA
ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

PEDRO LOBATO

>>pedrolobato@yahoo.com

"Agora, quando temos que pagar uma conta alta por gastos com a crise sanitária mundial, o crescimento de 4,5% do PIB em 2021 terá sido mais do que razoável"

O JORNALISTA PEDRO LOBATO ESCREVE QUINZENALMENTE ÀS TERÇAS-FEIRAS

Primeiro PIB pós-pandemia

Neste início de fevereiro, as fontes primárias de informações sobre a economia brasileira – órgãos oficiais como o Banco Central, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e ministérios da área econômica – divulgaram os primeiros dados sobre o difícil ano de 2021. Essas são, na verdade, as fontes às quais recorrem os profissionais que precisam saber o que, de fato, ocorre para tomar decisões que envolvem o dinheiro que administram.

E o que elas mostraram reflete claramente os efeitos da volta gradual à normalidade da vida social e econômica da população, enfim livre dos polêmicos lockdowns impostos durante a crise sanitária. Os números finais do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro só devem ser conhecidos no início do próximo mês, mas os primeiros dados oficiais disponíveis já desmentem "especialistas" que vinham torcendo pelo pior.

Dadas as dificuldades do período de passagem da pandemia para a normalidade, que contou com os fenômenos mundiais da inflação, da alta dos preços do petróleo e do desarranjo das cadeias de suprimento, ninguém de boa-fé e experiência contava com um desempenho espetacular.

Esperava-se apenas que o crescimento de 2021 cobrisse com alguma folga as perdas de 2020 – pico da pandemia com queda de 4,1% do PIB. Um importante sinal de que essa expectativa será confirmada veio na última sexta-feira, com a divulgação pelo IBGE da reação do setor de serviços à reabertura de lojas, restaurantes, transporte de cargas, viagens e hotelaria, cabeleireiros e salões de beleza, por exemplo.

Por motivos óbvios, o setor de serviços foi o mais afetado pelo isolamento social imposto durante a pandemia. É verdade que as lojas se valeram das vendas on-line e os restaurantes deram trabalho aos motoqueiros para compensar em parte as perdas de receita. Mas é difícil imaginar como sobreviveram os prestadores de serviços, que, por sua natureza, dependem da presença do consumidor.

Mas o que não se pode perder de vista é que o setor de serviços responde pela maior parte da formação do PIB do Brasil, contribuindo com cerca de 73% do total de toda a riqueza produzida no país a cada ano. Maior vítima dos lockdowns, o setor teve dramática queda de 7,8% em 2020, dando a maior contribuição ao recuo da economia naquele ano. A boa notícia é que, em 2021, os serviços registraram crescimento de 10,9%, a mais alta taxa desde o início da atual série histórica em 2012.

DESEMPENHO

Com isso, o setor que mais pesa na economia pagou com sobra as perdas provocadas pela pandemia. Sendo o setor que mais emprega mão de obra no Brasil (inclusive a informal), a retomada dos serviços também contribuiu para a redução do desemprego, que baixou de 14,5% no início do ano, para 11,6% no trimestre encerrado em novembro, medido pela PNAD Contínua.

Ainda segundo o IBGE, nos 10 anos da atual série histórica dos serviços, 2021 foi o segundo ano em que todas as atividades do setor cresceram simultaneamente, em todos os 27 estados da Federação. Santa Catarina, com 14,7%, e Minas Gerais, com 14%, foram os destaques.

O bom desempenho do setor reforça a expectativa de que o Produto Interno Bruto tenha crescido pelo menos 4,5% no ano passado, mesmo considerando o ainda lento crescimento da indústria (3,9%, em 2021, insuficiente para cobrir o recuo de 4,5%, em 2020). Já a agropecuária, apesar das perdas de safras por causa da seca em algumas regiões, deve ter crescido cerca de 9% (dados ainda em processamento).

Uma prévia oficial da taxa de crescimento da economia em 2021 foi dada pelo Banco Central (BC), também na semana passada. Trata-se do IBC-BR, um indicador mensal calculado a partir de base menos ampla do que a do PIB trimestral do IBGE. É utilizado pela autoridade monetária para avaliar o ritmo da atividade econômica do país. Foi de exatamente 4,5% a taxa de expansão em 2021 apontada pelo índice do BC. Nem sempre o IBC-BR coincide com a taxa calculada pelo IBGE, mas a tendência indicada costuma ser confirmada.

VIÉS ELEITORAL

Não é, de fato, um crescimento espetacular, considerando a base de comparação negativa de 2020. Mas, sempre é bom lembrar que, em economia, números isolados pouco significam. É preciso compará-los com outros da mesma natureza para se chegar a conclusões que fazem sentido. Como se trata aqui de examinar a resiliência da economia brasileira diante de um recuo grave em seu crescimento, vale comparar a atual taxa de recuperação com a registrada após a última recessão econômica do país.

Sem qualquer outra doença grave além da irresponsabilidade fiscal, o governo tinha lançado o Brasil em dois anos de desempenho negativo do PIB. Foram 3,5% de perda em 2015 e 3,3% em 2016. Em 2017, primeiro ano de saída daquela crise, o crescimento conseguido foi de apenas 1,3%. No ano seguinte, outro crescimento pífio: 1,8%.

Agora, quando temos que pagar uma conta alta por gastos com a crise sanitária mundial, o crescimento de 4,5% do PIB em 2021 terá sido mais do que razoável. Não reconhecer isso será – para dizer o mínimo – uma desonestidade intelectual que em nada serve ao Brasil.

VALORES ESQUECIDOS

Quem não encontrou recursos em contas bancárias poderá repetir consulta sob nova base

BC ampliará sistema em maio

Quem ficou frustrado, ontem, ao fazer a consulta a valores esquecidos nos bancos e foi informado de que não tinha nada a receber, terá de repetir o procedimento em cerca de dois meses. O Banco Central (BC) ampliará, em maio, a base de dados para incluir novos tipos de saldos residuais. O endereço é *valoresareceber.bcb.gov.br*. A primeira etapa da consulta no site da autoridade monetária – que gerou reclamações e memes nas redes sociais – prevê a devolução de R$ 3,9 bilhões para 28 milhões de pessoas físicas e empresas com valores que ainda não foram sacados.

O dinheiro será transferido de contas-correntes ou cadernetas de poupanças encerradas sem retirada; de cobranças indevidas de tarifas ou de obrigações de crédito previstas em termo de compromisso assinado com o BC; além de cotas de capital e rateio de sobras líquidas de associados de cooperativas de crédito; e grupos de consórcio extintos.

A segunda etapa do serviço, prevista para começar em maio, permitirá a consulta para a devolução de mais R$ 4,1 bilhões. Serão incluídos os valores referentes a cobranças indevidas de tarifas ou obrigações de crédito não previstas em termo de compromisso; contas de pagamento pré-paga e pós-paga encerradas e com saldo disponível; aquelas encerradas em corretoras e distribuidoras de títulos e de valores mobiliários; e demais situações que resultem em valores a serem devolvidos reconhecidos pelas instituições financeiras.

Segundo o Banco Central, até as 12h dessa segunda-feira (14/2), cerca de 20 milhões de pessoas físicas e de empresas haviam consultado a nova plataforma. Diferentemente do sistema anterior, que ficava no ambiente Registrato (site que informa a relação entre correntistas e as instituições financeiras), o novo site exigirá a criação de uma conta nível prata ou ouro no Portal Gov.br para que o usuário autorize a retirada, caso tenha valores esquecidos.

A consulta pode ser feita por qualquer cidadão ou empresa em qualquer horário. No entanto, caso o sistema informe recursos a receber, os usuários foram divididos em três grupos, baseados na data de nascimento ou na data de fundação da empresa.

GOLPE O Banco Central (BC) alertou para um novo golpe envolvendo a plataforma para consulta de valores esquecidos nos bancos. Após o anúncio do novo site, golpistas aproveitam o alto interesse pelo tema para redirecionar os usuários para sites falsos. Usando elementos visuais convincentes e o termo "registrato", ferramenta do Banco Central que fornece um extrato das informações de uma pessoa com instituições financeiras, os criminosos enviam mensagens para os usuários do WhatsApp.

A empresa russa de segurança digital Karpersky divulgou que hackers e cibercriminosos estão praticando golpes por meio do aplicativo WhatsApp na consulta ao dinheiro esquecido nos bancos. Eles pedem nome completo e CPF da pessoa em troca de uma consulta no sistema do BC. Pelo aplicativo de mensagens, dizem que precisam de 10 contatos para liberar acesso ao suposto benefício.

"Consulte agora se você tem algum valor a receber! Saque instantâneo via PIX, mais de 7 milhões de brasileiros já consultaram e sacaram!", é o que diz parte do texto enviado pelos golpistas. Com informações falsas que prometem a consulta e o saque de dinheiro por meio de PIX, a vítima é redirecionada para um site que pode infectar o dispositivo com vírus, malwares e roubar dados.

O Ministério Público de Minas Gerais também alerta os usuários para que não realizem, de imediato, pagamentos ou transferências quando houver solicitação por meio do WhatsApp. Outra dica importante é não fornecer dados ou confirmar dados por telefone ou aplicativos não seguros (como WhatsApp, Telegram, etc.), ainda que pareçam ser de instituições legítimas. Para evitar problemas, deve-se, ainda, restringir as configurações de privacidade de redes sociais, especialmente a da foto de perfil do WhatsApp, assim como ativar a verificação em duas etapas em todos os produtos e serviços que têm essa funcionalidade. Parentes precisam ser alertados, em especial os mais idosos, sobre como esse tipo de estelionato vem ocorrendo e como adotar medidas de prevenção.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

A inflação segue alta, os juros avançam, o desemprego cede pouco, o consumo não deslancha e os investimentos fraquejam'

EMPRESÁRIOS E MERCADO FINANCEIRO FAZEM CONTAGEM REGRESSIVA PARA 2023

Só não vê quem não quer enxergar: a economia brasileira terá um 2022 complicadíssimo. A inflação segue alta, os juros avançam, o desemprego não cede ou cede pouco, num ritmo muito menor do que o desejado, o consumo **(foto)** não deslancha, os investimentos fraquejam. Junte-se a isso um cenário político turbulento, com eleições presidenciais em outubro e nervos à flor da pele, uma pandemia que teima em não desaparecer e até a ameaça de guerra, que bate à porta da Rússia e da Ucrânia. Em um contexto tão caótico como esse, não é fácil administrar um país, mas alguns líderes peculiares tornam a situação ainda mais complicada, como é o caso do presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, que faz de tudo para elevar a temperatura política. Por todos esses motivos, o mercado financeiro, boa parte dos empresários e a maioria dos economistas fazem contagem regressiva para 2023. Para eles, 2022 é um caso perdido.

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS – 4/11/21

ESPANHOL BBVA VOLTA AO BRASIL COM INVESTIMENTO NO NEON

Quase 20 anos após deixar o Brasil, o espanhol Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA) volta ao país, desta vez investindo em novas frentes de negócios. Ele injetou US$ 300 milhões (cerca de R$ 1,6 bilhão) na fintech Neon, passando assim a deter 21,7% daquele que foi o primeiro banco digital brasileiro. Segundo o Neon, que tem cerca de 15 milhões de clientes ativos, os novos recursos serão investidos no desenvolvimento de tecnologias, em ações de marketing e criação de produtos.

FABRICE COFFRINI/AFP – 24/1/19

Sou cauteloso em mercados emergentes. Quero ver mais alguns meses para entender como o consumidor está absorvendo a inflação"

Ramon Laguarta,
presidente global da PepsiCo

MULHERES OCUPAM APENAS 14% DAS VAGAS EM CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO

As mulheres continuam enfrentando barreiras para avançar no mundo corporativo. Segundo dados levantados pelo Programa Diversidade em Conselho (PDeC), as executivas representam apenas 14% das vagas nos conselhos de administração de empresas listadas na bolsa brasileira. OK, um ano atrás o índice estava em 11,5%, mas a mudança foi modesta diante da enorme defasagem que, ressalte-se, precisa ser rapidamente diminuída. O PDeC é mantido por empresas como B3, IBGC, IFC, WCD e SpencerStuart.

CRUZEIRO PAGARÁ DIVIDENDOS AOS INVESTIDORES

Primeiro time do país a se enquadrar no modelo de clube-empresa conhecido como SAF (Sociedade Anônima do Futebol), o Cruzeiro **(foto)** continua inovando na área de negócios. O clube anunciou iniciativa inédita: o pagamento de dividendos aos detentores do ativo Cruzeiro Token. Funciona assim: o Cruzeiro Token está lastreado em 270 atletas que passaram pelas categorias de base do clube. Negociações que envolverem qualquer um deles vão gerar retorno na forma de dividendos aos investidores.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 26/1/22

1,6%

foi quanto caíram em janeiro as vendas presenciais no comércio físico brasileiro em relação a dezembro, segundo a Serasa Experian. A expectativa era de estabilidade no indicador

RAPIDINHAS

■ A NBA está de olho no mercado brasileiro. A liga americana de basquete e a Riachuelo assinaram acordo para a venda de roupas casuais inspiradas em seis times considerados populares no Brasil: Boston Celtics, Brooklyn Nets, Chicago Bulls, Golden State Warriors, Miami Heat e Los Angeles Lakers.

■ **A rede de hotéis, restaurantes e cassinos Hard Rock também pretende ampliar a presença no Brasil. A ideia é construir, em parceria com a construtora VCI, oito resorts em diversas regiões, como Fortaleza (CE), Foz do Iguaçu (PR) e Campos do Jordão (SP). Atualmente, a empresa tem quatro unidades do Hard Rock Café no país.**

■ A conta é pesada: desde o início da pandemia, o setor de turismo perdeu R$ 473,7 bilhões no Brasil, conforme levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Além disso, 300 mil postos de trabalho sumiram. Com a Ômicron, a plena recuperação, prevista para 2022, deverá ficar para 2023.

■ **Quer comprar uma motocicleta zero-quilômetro? Será preciso ter paciência. Segundo a Abraciclo, associação que representa os fabricantes, a fila de espera é de um mês. "A nova onda de contaminações provocou falta de colaboradores nas fábricas e comprometeu o ritmo das linhas de produção", justifica Marcos Fermanian, presidente da entidade.**

▌RUMO ÀS PRAIAS

Degradação cresceu após as chuvas nas 2 estradas, usadas por caminhões e carros levando mineiros a destinos no litoral. Estado de conservação já era ruim em metade dos trajetos

Com pistas destruídas, BRs 262 e 381 vão a leilão

MATEUS PARREIRAS E EDÉSIO FERREIRA
Enviados especiais

Antes mesmo do castigo das chuvas de janeiro e deste mês, as próximas rodovias federais mineiras que serão alvo de leilão para concessão à iniciativa privada apresentavam estado de conservação deficiente. Com base na metodologia do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), o chamado Índice de Condição da Manutenção (ICM) indica percentual de 50% da BR-262, que liga João Monlevade, na Região Central de Minas Gerais, a Vitória (ES), em boas condições de trafegabilidade e 50% em situação ruim. A BR-381, via de ligação entre Belo Horizonte e Governador Valadares, no Leste do estado, – desde 2014 sob obras de duplicação –, o ICM indica 44% em boas condições e 56% em condições ruins.

O indicador se refere a dezembro e não leva em conta o fato de as duas estradas contarem com pontos de interdição e desvios precários. O **Estado de Minas** verificou, ainda, que as duas rodovias foram afetadas por cinco erosões engolindo parte das pistas e 19 deslizamentos de encostas, os quais podem bloquear mais uma vez o tráfego, como mostrou reportagem publicada na edição de ontem.

As duas estradas devem ir a leilão no dia 25, se não houver impugnação do edital de licitação para gestão privada. Não há informações na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) sobre desistências motivadas pelas condições precárias das BRs 262 e 381 e o órgão regulador afirma que há mecanismos no contrato que permitem a restauração da estrada sem prejuízo para as empresas – como retenção de valores devidos pela concessionária para uso emergencial. Vencerá a proposta que ofertar a menor tarifa de pedágio (deságio limitado a 15,57%) e a maior outorga como critério de desempate.

Serão concedidos 686,10 quilômetros. Em 2013, o governo federal tentou leiloar a via, mas não houve interessados. O novo leilão foi remarcado três vezes. Caminhos muito utilizados pelos mineiros para viajar para a Bahia, no caso da BR-381, e o litoral capixaba, pela BR-262, atualmente as vias se tornaram o pesadelo dos condutores e um lucrativo negócio para os borracheiros e mecânicos de beira de estrada. "Tem dia que atendemos de 15 a 20 motoristas com pneus rasgados e rodas amassadas. Tem gente que até se acidenta", afirma o borracheiro Fernando de Jesus, de 43 anos, que atende em João Monlevade, última cidade em que nas proximidades as duas rodovias envolvem 110 quilômetros de trechos coincidentes, desde BH, local em que se separam de novo.

O ponto de maior congestionamento das vias também fica no trecho coincidente, em Sabará, na região metropolitana da capital mineira, entre a ponte sobre o Rio das Velhas e o posto da Polícia Rodoviária Federal (PRF). A obra de reconstituição do pavimento levado pelas enchentes repercute em lentidão extrema nos dois sentidos, chegando a gerar até 20 quilômetros de congestionamentos nos piores dias.

Entre Sabará e Caeté, o motorista trafega por uma estrada maltratada, com depressões e ondulações. As pistas da direita em locais de terceira faixa estão ainda piores devido ao tráfego de veículos de carga pesados. São sequências de buracos que podem facilmente cortar os pneus de veículos menores que entrem em velocidade incompatível, ao mesmo tempo em que obrigam alguns caminhoneiros a jogarem seus veículos para as outras faixas e até para a contramão. A degradação é tanta que em algumas curvas os pneus dos veículos lançam fragmentos do asfalto e pedras nos veículos das pistas opostas.

MANOBRAS INSEGURAS Na parte já duplicada, entre Caeté e Roças Novas, também há problemas trazidos pelo grande volume de chuvas, que produziram cascatas nas drenagens. As encostas saturadas desmoronaram, interrompendo segmentos dos acostamentos com lama e pedras em 19 locais das duas rodovias.

Diante dos prejuízos com reparos e manutenções abreviadas, os caminhoneiros fazem contas e alguns dizem não se importar em pagar pedágio, caso as vias venham mesmo a ser concedidas à iniciativa privada. "Nunca vi essa estrada tão ruim assim. A gente acaba furando os pneus, pode partir o feixe de molas, tombar para desviar, se acidentar fugindo da buraqueira, gasta mais óleo, queima mais diesel, desgasta e tem de trocar mais peças, estica a viagem e cansa a gente demais. No final, é estresse para a máquina e para nós. Se o pedágio entregar condições, aí pode até compensar", admite o caminhoneiro Weverton Pereira da Silva, de 34, que leva cal de Vespasiano a João Monlevade. O condutor foi encontrado perto do destino, com o pneu da frente furado. Esperando atendimento desde às 7h, ele precisou de 5 horas para conseguir trocar o pneu e reparar o sobressalente.

O segmento mais crítico fica na área urbana de João Monlevade, na altura do KM 401, no sentido Valadares/Vitória. Cones demarcam buracos de mais de um palmo espalhados por um segmento de mais de 50 metros. Levam caminhões e carros a manobras perigosas, com uns passando por dentro da pista em sentido normal e desviando dos buracos, enquanto outros buscam a contramão. Não raro, há momentos em que cada veículo busca uma solução ao mesmo tempo, ingressando de volta no sentido de circulação regular com o risco de colidirem.

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

Encostas desmoronam e pisos são projetados, lançando pedras e lama sobre trechos da BR-381 entre BH e a Bahia, passando por Governador Valadares, às vésperas de licitação marcada para dia 25, que terá também como objeto a BR-262, por onde os motoristas trafegam sob risco

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

O caminhoneiro Weverton Pereira da Silva (E), que esperou 5 horas para conserto de pneu e reparo do sobressalente pelo borracheiro Fernando de Jesus (D), torce por gestão privada das BRs

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Em João Monlevade, buracos que engolem o asfalto se transformam em pesadelo para os condutores, forçando a manobras perigosas e invasão de pistas contrárias. Situação eleva possibilidade de colisões

Rotas precárias para vizinhança 'ilhada'

Os maiores estragos provocados pelas chuvas interrompem o tráfego e isolam comunidades cortadas pelas rodovias BR-381 e BR-262. Depois de 20 dias de interdição, no último dia 3, o segmento no KM 321 da BR-381, em Nova Era, recebeu um desvio posterior ao estufamento do asfalto. O contorno, num trecho de 200 metros, foi aberto com a constituição de aterro e a estruturação de um leito de pedras que permite a circulação de veículos nos dois sentidos. Contudo, a situação mais dramática é a da BR-262, em Abre Campo, onde a passagem pelos desvios é incerta, sobretudo devido às condições precárias dessas rotas e à baixa capacidade do contorno aberto pela prefeitura local ao lado do segmento interrompido pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) e a Defesa Civil, no KM 96.

Apesar da solução precária, a possibilidade de poder circular fazendo a venda dos produtos da roça que são o sustento da sua família animaram o comerciante José Maria Dornelas, de 56 anos. "Já estava ficando desesperado. Faço vendas em várias rotas, de Belo Horizonte a São Paulo, mas, com Abre Campo sem poder passar, tive de armazenar produtos e fiquei sem renda. É arriscado e a gente acaba perdendo o filé de tilápia, o queijo, a linguiça e o requeijão. Tem de voltar para trás e tentar conservar no freezer", afirma.

O secretário de Administração da Prefeitura de Abre Campo, Márcio Victor, afirma que o município vive dias de comprometimento de setores essenciais da economia local, a saúde, a educação e o transporte. "As empresas ficaram sem vender, sem ter como os funcionários chegarem ao trabalho. Tivemos pessoas em tratamento médico em outros municípios com hospitais de maior complexidade, mas mesmo pelos desvios essas pessoas não conseguem atendimento. Já tivemos de passar carregando pacientes em macas até as UTIs (unidades de terapia intensiva) móveis. Na prática, estamos ilhados, com desvio seguro só passando por Caratinga, Ipatinga ou Viçosa", afirma o secretário.

Outros trechos também estão comprometidos ao longo das vias. Na BR-262, a partir de João Monlevade, barreiras desceram e inundaram o acostamento no sentido Vitória de Bela Vista de Minas. As chuvas empoçaram nos buracos, impedindo os motoristas de discernirem se são aberturas remendadas por tapa-buracos ou rombos profundos no pavimento. Outra erosão desintegrou parte da pista no sentido BH do KM 181, onde há buracos tão profundos que são capazes de engolir até as rodas de caminhões. Tiras de pneus de caminhões estiradas em vários trechos mostram o resultado de impactos contra buracos e freadas bruscas para evitar obstáculos e que acabam com os pneus recauchutados de muitos dos veículos de carga.

A inundação de um córrego cobriu de lama o KM 152, que precisa ser limpo com frequência após trecho de 2 quilômetros de asfalto completamente desgastado, com sulcos extensos ainda que não muito profundos. Trabalhadores de macacões laranja limpam a pista e interditam um dos sentidos para a realização dos trabalhos, sendo responsáveis também pela sinalização manual para que os veículos reduzam a velocidade no trecho onde seus companheiros atuam.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Na BR-262, em Abre Campo, José Maria Dornellas entrou em desespero quando interdição o impediu de trabalhar

INOVAÇÕES Esperança para melhorar as condições das rodovias BR-262 e BR-381, a concessão da via para a iniciativa privada terá duração de 30 anos, prorrogável por mais cinco anos. O Ministério da infraestrutura destaca como inovações o desconto de usuário frequente, 5% de desconto para usuários que selecionarem pagamento automático por TAG. Os investimentos totais previstos alcançam R$ 13,4 bilhões, sendo R$ 7,37 bilhões para expansão e melhorias e outros R$ 6,03 bilhões para os custos de operação. Entre as principais obras estão 402 quilômetros de duplicação, 228 quilômetros de faixas adicionais, 131 quilômetros de vias marginais, 40 passarelas e o contorno de Manhuaçu.

"O governo federal, por meio do Ministério da Infraestrutura, concluiu na quinta-feira (3/2) as obras de construção do desvio no Km 321 da BR-381/MG, no município de Nova Era, em Minas Gerais. O Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) informa que há uma empresa contratada executando serviços de manutenção permanente no desvio devido às chuvas intensas que atingem o local.

Quanto à BR 262/MG, o Dnit segue com os serviços de sondagens e monitoramento do maciço no Km 96, que continua avançado, próximo à região de Abre Campo. Os engenheiros do Dnit atuam em uma ocorrência de alta complexidade", informa o ministério. **(MP)**

▌CRONOGRAMA

CONDIÇÕES JÁ DEFINIDAS PARA OS LEILÕES DAS BRS 262 E 381

PREVISÃO
Concessões podem ser feitas a partir do dia 25

SISTEMA RODOVIÁRIO BR-381/262/MG/ES

Prazo: 30 anos

Extensão: 686,1 km

Investimento estimado: R$ 7,36 bilhões

Custos operacionais: R$ 6 bilhões

Taxa Interna de Retorno (TIR): 8,47%

Critério para o vencedor: menor tarifa e maior outorga como critério de desempate

Empregos: 108.568 diretos e indiretos

Objeto: exploração da infraestrutura e prestação de serviço público de recuperação, operação, manutenção, monitoração, conservação, melhorias e manutenção do nível de serviço

Praças de pedágio: 11 previstas

FONTE: ANTT

PIXABAY

Cientistas dos Estados Unidos identificam irregularidades no líquido cefalorraquidiano que podem estar ligadas a falhas de memória e raciocínio em infectados pelo coronavírus

Pesquisa investiga déficits cognitivos pós-COVID-19

Vilhena Soares

Descobrir como o novo coronavírus, o causador da COVID-19, afeta o cérebro humano segue sendo um desafio de médicos e cientistas. Na tentativa de compreender melhor essa questão, pesquisadores dos Estados Unidos avaliaram um grupo de indivíduos que apresentavam sintomas cognitivos após a infecção pelo Sars-CoV-2 e descobriram que esses pacientes também tinham irregularidades na composição do líquido cefalorraquidiano, uma substância essencial para o funcionamento do sistema nervoso. O resultado do trabalho foi apresentado em edição recente da revista Annals of Clinical and Translational Neurology.

Participaram da pesquisa 22 adultos, com idade média de 48 anos, que demonstraram problemas cognitivos após a infecção pelo novo coronavírus. Os cientistas chamaram as complicações de "nevoeiro cerebral". "São pessoas que apresentam dificuldades para lembrar de eventos recentes, esquecem nomes ou palavras, não conseguem manter o foco e reter informações, além de ter um raciocínio mais lento", explica, em comunicado, Joanna Hellmuth, pesquisadora do Centro de Memória e Idade da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, e uma das autoras do estudo.

A equipe também analisou outros 10 participantes sem problemas cognitivos (grupo de controle), com média de 39 anos. Todos os voluntários haviam sido infectados pelo Sars-CoV-2, mas não precisaram de hospitalização. Desse grupo inicial, 17 pessoas aceitaram se submeter ao procedimento de punção lombar, em que o líquido cefalorraquidiano é retirado da medula espinhal. Dessa forma, nessa segunda fase da pesquisa, participaram 13 pessoas que tinham o nevoeiro cerebral, e quatro do grupo de controle

Dez dos 13 participantes com sintomas cognitivos, o equivalente a 76% da amostra, apresentavam irregularidades no líquido cefalorraquidiano. Já as quatro amostras de participantes sem sintomas cognitivos pós-COVID-19 estavam normais. No caso dos materiais com irregularidades, havia níveis elevados de proteínas e a presença incomum de anticorpos — estruturas de defesa encontradas apenas quando o sistema imunológico está ativado.

> "São pessoas que apresentam dificuldades para lembrar de eventos recentes, esquecem nomes ou palavras, não conseguem manter o foco e reter informações, além de ter raciocínio lento"
>
> ■ **Joanna Hellmuth**, pesquisadora do Centro de Memória e Idade da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, e uma das autoras do estudo

INFLAMAÇÃO CEREBRAL "A identificação dessas alterações nos sugere uma possível inflamação cerebral", detalham os autores no trabalho. Eles acreditam que, embora os alvos dos anticorpos presentes no líquido cefalorraquidiano sejam desconhecidos, é possível que essas células de defesa estejam atacando o próprio corpo, em uma reação autoimune.

"É provável que o sistema imunológico, estimulado pelo vírus, esteja gerando respostas errôneas, prejudicando o organismo", detalha Hellmuth. "E isso é algo tão poderoso que acontece até quando os indivíduos já não têm mais o vírus no corpo", acrescenta a especialista. As punções lombares ocorreram, em média, 10 meses após o surgimento do primeiro sintoma da COVID-19.

Os pesquisadores também constataram que os voluntários com sintomas cognitivos tinham em média 2,5 fatores de risco para problemas neurológicos. No grupo de controle, o número era menor que um. "Esses fatores de risco incluem diabetes e hipertensão, que podem aumentar o risco de acidente vascular cerebral (AVC), além de ansiedade, depressão, histórico de consumo exagerado de álcool ou uso repetido de estimulantes e dificuldades de aprendizagem", detalham os autores do estudo.

COMO O HIV Outro fator que chamou a atenção é que as irregularidades constatadas são semelhantes às observadas em infectados pelo HIV. Marcelo Lobo, neurologista do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, e membro titular da Sociedade Brasileira de Neurologia (SBN), explica que isso está relacionado a um desequilíbrio do sistema imune. "Como os autores explicam, o mesmo tipo de irregularidade no líquido cefalorraquidiano foi encontrado em pacientes com HIV e, possivelmente, isso pode ocorrer com outros tipos de infecção que perturbam o sistema de defesa."

O médico brasileiro avalia que a pesquisa traz dados que reforçam a força do vírus causador da COVID-19 no corpo humano. "Já sabemos que os patógenos infectam o organismo como um todo e podem causar inflamações em todos os órgãos, nas vias aéreas, no coração e, como o estudo mostra, também no cérebro", afirma. "Outro ponto importante é que esses danos foram vistos em pacientes com formas leves da doença. Antes, acreditávamos que os danos cognitivos aconteceriam apenas na COVID-19 em forma grave", enfatiza.

Marcelo Lobo também observa que os dados vistos no estudo precisam de aprofundamento. "Uma análise com mais pacientes vai ajudar a entender melhor essas alterações e, a partir daí, podemos pensar em tratamentos para pessoas que podem sofrer com danos cognitivos mesmo depois de meses curadas da COVID-19", afirma.

Sequelas depois de 1 ano de internação

Camilla Germano

Pouco se sabe ainda sobre as consequências e sequelas deixadas pela COVID-19 após longos períodos de internação. Pensando nisso, uma pesquisa do Centro Médico da Universidade de Radboud, na Holanda, analisou 246 pacientes que foram internados com a doença em unidades de terapia intensiva (UTI) um ano após a internação, para identificar possíveis sequelas.

O estudo, publicado no jornal científico Journal of the American Medical Association (JAMA), foi realizado entre 176 homens e 70 mulheres, com média de idade de 61 anos. Por meio de questionários, eles responderam a perguntas sobre como estavam seus quadros de saúde um ano após a internação na UTI.

Dos entrevistados, 75% apresentaram problemas após um ano. O principal problema físico relatado foi a fadiga, além de condição reduzida, dor, fraqueza muscular e falta de ar. Os sintomas mentais mais comuns foram relatados em um a cada cinco sobreviventes, como ansiedade ou estresse pós-traumático. Uma em cada seis pessoas relatou problemas cognitivos, como problemas de memória ou atenção.

Mais da metade dos entrevistados indicou ter problemas relacionados ao trabalho em razão dos problemas de saúde, como precisar reduzir a jornada, ter que tirar licença médica e até mesmo abandonar o emprego.

"Este estudo mostra o impacto que uma admissão na UTI tem na vida de ex-pacientes com COVID-19. Mesmo depois de um ano, metade deles está cansado ou sente falta de energia para retomar seu trabalho", explica Marieke Zegers, pesquisadora principal do Centro Médico da Universidade de Radboud.

KAREN DUCEY/GETTY IMAGES/AFP

Estudo avaliou consequências e sequelas em pacientes que ficaram longos períodos internados em unidade de tratamento intensivo

MUSEU A CÉU ABERTO

Instalação do Giramundo e da artista Mag Magrela na Raul Soares dialoga com a cena local. "Legal", diz morador em situação de rua que vive no espaço. "Diferente", avalia outro

Arte na praça e "em casa"

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Em "cartaz" até o dia 25, o projeto inclui peças da instalação "Gira de novo", que comemora o cinquentenário do Giramundo

"Tudo deve ser feito para valorizá-la", defende Vander da Silva, referindo-se à praça, onde mora há 15 anos

"Estou adorando. Estamos precisando de arte, de exposições, de teatro, enfim, de cultura, ainda mais ao ar livre", diz Cláudia Liz, artesã

GUSTAVO WERNECK

A chuva deu uma trégua na manhã de ontem, e os raios de sol deram as boas-vindas a uma novidade cultural na Praça Raul Soares, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Formas, cores, movimento, arte e faixas, com frases de reflexão, inauguraram a instalação inédita do cinquentenário Grupo Giramundo, "Gira de novo", e da artista Mag Magrela, dentro da 6ª edição do Cura (Circuito Urbano de Arte). Os primeiros a curtirem a intervenção foram moradores em situação de rua, que, ao abrir os olhos, deram de cara com a iniciativa, "em cartaz" até dia 25.

"Moro aqui há 15 anos, metade do tempo em que estou na rua. Então, considero este espaço, onde vivo com meus cachorros, minha casa", contou Vander Alves da Silva, de 50, que se sustenta com a coleta de material reciclável. Para Vander, a Praça Raul Soares é um marco na história de BH, e "tudo deve ser feito para valorizá-la". Olhando a instalação artística, ele disse que ficou "legal", mas garante que a praça "não precisa de muito para ficar bonita, pois já é assim pela sua natureza".

Passando com seu carrinho de recolher matéria reciclável, Paulo Vinícius da Silva gostou do aproveitamento do espaço público para atividades culturais. "Já vi muita movimentação aqui. Tinha mais era gente de igreja, mas já vi manifestação (política) também. Tem de tudo ", afirmou. Lembrando que "convive" na Raul Soares, sendo ali um dos seus lugares "para viver" na capital, Paulo gostou da proposta "diferente" e que deve atrair moradores de BH e de cidades vizinhas.

A artesã Cláudia Liz, residente no Bairro Castelo, na Região da Pampulha, foi logo cedo. "Estou adorando. Estamos precisando de arte, de exposições, de teatro, enfim, de cultura, ainda mais ao ar livre", disse Claudia Liz, que leu as mensagens nas faixas: "O futuro é afetivo", "Sempre estiveram aqui" e "Falam, escuto". "Isso mesmo, precisamos agora e sempre de afeto e arte."

Fotografando o cenário com entusiasmo, Cláudia Liz disse que morou durante muitos anos perto da Praça Raul Soares, com a família. "Passei minha adolescência aqui, ia muito ao Cine Roxy, na Avenida Augusto de Lima, um cinema que não existe mais. BH era uma cidade onde havia mais convivência, e projetos assim podem recuperar essa proximidade entre as pessoas, ainda mais agora que estamos vacinados."

IMPACTOS A convivência da instalação com a população em situação de rua é possível? Mais do que sim, "pois a arte é inclusiva", garante a turismóloga e DJ Andréia Rocha, moradora na Avenida Augusto de Lima. "Os impactos são culturais e sociais, o que significa inclusão. Quem achar que não, que veja essa iniciativa apenas nas redes sociais", avaliou Andreia, que seguia para se encontrar com a filha, Vida, de 15, na porta da escola.

Uma mulher que passava, e preferiu não se identificar, não gostou do que viu. "Não me diz nada, sinceramente. Dinheiro gasto assim seria mais bem empregado em projetos sociais. Posso opinar, né?" Sem dúvida, se a arte inclui, é também democrática, aberta e, neste caso, gratuita.

MOVIMENTO A 6ª edição do Cura começou na primavera e segue em movimento, tendo na Praça Raul Soares, segundo os promotores, "o mais novo museu a céu aberto da capital, como algo vivo que se multiplica". Em 2022, a "coleção Raulzona", em menção ao espaço, estará em cena até o dia 25, apresentando obras inéditas de Mag Magrela, artista selecionada pela convocatória Beck's em 2021, e o cinquentenário Grupo Giramundo.

"Em 2021, o Cura concebeu um festival-ritual para irradiar, a partir da praça, um novo ambiente de imersão em arte pública. Foi lindo ver o encanto acontecer desde o momento em que convidamos geral para ver o que sempre esteve entre nós: uma Raulzona de cultura marajoara viva em grafismos e em espírito presente, praça cheia de história e vivências, com sua fonte central com contornos da Chakana peruana, de conexões transamazônicas, encontro de povos e culturas latino-americanas", explica Priscila Amoni, idealizadora do festival, ao lado de Janaína Macruz e Juliana Flores.

Um dos grupos mais antigos de teatro de bonecos do Brasil, o Giramundo apresenta sua instalação "Gira de novo", idealizada pelo grupo Giramundo em parceria com o Cura, e inspirada no cosmograma bakongo. Em nota, os promotores do evento informam que ela foi "pensada para ocupar a praça, traz os ciclos do universo, os movimentos do sol e as fases da vida humana como símbolo de recomeço". Assim, "são duas obras de propostas, histórias e linguagens diferentes, mas que criam diálogos entre si e nos inspiram a continuar e a resistir sempre".

Já a partir de quinta-feira (17/2), a multiartista Mag Magrela (desenhista, grafiteira, pintora, escultora e cantora) traz "suas formas femininas singulares e já tão reconhecidas no graffiti para falar sobre passado, resiliência, sobre passar por tempos difíceis, sobre cura".

CURA EM CENA

Conforme os idealizadores, todo ano o Cura se permite escutar, aprender, propor, se transformar. "Nesta edição, ele se apresenta expandido — na sua duração, nos modos de conviver na cidade, de experimentar encontros na rua. Uma decisão que se reflete na escolha por uma curadoria que se aprofunda em um Brasil que não é somente urbano e sudestino. Naine Terena de Jesus, pesquisadora, mestre em arte e mulher indígena do povo terena, e Flaviana Lasan, artista visual e educadora, com pesquisa sobre a presença da mulher na história da arte, somam seus olhares e vivências com as das idealizadoras Janaína Macruz, Juliana Flores e Priscila Amoni para conceber um festival-ritual, que abre os ouvidos e desperta os sentidos para os saberes, as tecnologias e os modos de fazer artísticos dos povos tradicionais."

ACROBACIA

O Homem-Aranha do sinal

ALEXANDRE GUZANSHE E ISABELA BERNADES*

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O colombiano Cristian Larrota em exibição na Savassi, em BH: professor de educação física, ele faz acrobacia para viver e trazer os filhos ao Brasil

O Homem-Aranha não para e, ontem, foi flagrado pela reportagem do **Estado de Minas** fazendo acrobacias na Avenida Getúlio Vargas, esquina com a Rua Rio Grande do Norte, na Savassi, Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Quem incorpora o super-herói é Cristian Mauricio Larrota, de 34 anos, colombiano, de Bogotá, no Brasil há cinco anos.

Segundo Cristian, há cerca de três meses ele se mudou para Belo Horizonte, mas já morou em diversos estados do Nordeste. Ele usa suas habilidades para "pagar os gastos, comida e hospedagem". Entretanto, seu sonho é conseguir um trabalho fixo para poder trazer seus dois filhos para o Brasil. "Tenho dois filhos, um rapaz de 16 anos e um pequeno, de 6. Estou tentando conseguir dinheiro para trazê-los para o Brasil", diz. "Sou professor de educação física, formado na Colômbia. Quero conseguir um trabalho estável, ter uma casa, além de oportunidade de trabalho e estudo."

O professor mostra domínio das acrobacias enquanto se pendura em um longo pano, próprio de artistas circenses, e faz vários movimentos. Ele gosta da união de arte, cultura e esporte e pretende atuar na área com um emprego fixo. Atualmente, Cristian está à procura de pontos para se apresentar em Belo Horizonte. Ainda sem local fixo, já se apresentou na Savassi, no Bairro de Lourdes e no Centro. Na tarde de ontem, foi a vez de testar a receptividade em um sinal da Avenida Getúlio Vargas. "Estou conseguindo moedas, centavo a centavo. Algumas pessoas valorizam a apresentação, outras não. Há também aqueles que valorizam, mas não podem pagar. Eu entendo, mas sigo procurando pontos fixos em BH", conta.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

RODRIGO SCAPOLATEMPORE

DA ARQUIBANCADA

"Diferença do plantel é grande, mas Coelho precisa voltar a ganhar do Atlético se quiser ser campeão"

ESTA COLUNA, PUBLICADA ÀS TERÇAS-FEIRAS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR AMERICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

América já é outro, mas fantasma alvinegro permanece

Como é duro ganhar deste time preto e branco. Até que jogamos um clássico duro no início, com cara de rivalidade, pegado, mas o enredo final foi o mesmo de sempre, infelizmente. Aliás, desde 2016 é assim, quando ganhamos aquela fatídica final no Mineirão lotado. De tempos em tempos damos uma dessas.

É claro que devemos esclarecer aqui que perder de um dos melhores times do Brasil não é algo fora do normal, ainda mais com a diferença de investimento e estrutura. No entanto, o que me incomoda é ver que este time ainda não tem padrão de jogo e nem um jogador que faça o inesperado, a diferença.

Ainda acredito, de qualquer forma, que Matheusinho possa ser essa aposta, caso ganhe confiança, sequência e ritmo. Por outro lado, é muito complicado ter um time insinuante e combativo, igual o do ano passado, sem peças criativas no meio de campo e na frente, como tivemos Mauro Zárate que, pasmem, fechou com o Juventude para a temporada. Vai entender por que não ficou em BH.

A questão é que o time nem mesmo está em formação, pois a minha sensação é de que não há peças suficientes para pensarmos em um esquema válido do tamanho desse América que daqui a oito dias, dia 23, estreia na Libertadores, no maior jogo de sua vida. A propósito, saio de Uberlândia, onde moro atualmente, só para acompanhar essa partida, que será de fato um marco histórico.

Voltando ao nosso eterno fantasma e rival, podemos dizer que o jogo até teve alguns momentos favoráveis e uma ou outra parte interessante. Mas, como de praxe, a soma de tudo quanto é coisa ruim sempre vem contra eles: quando jogamos bem, a bola não entra, quando fazemos a nossa parte, a arbitragem não deixa (não foi o caso), e quando eles jogam mal, no final, a bola que entra é a deles.

Já disse algumas vezes e repito: se o América enfrentar o Real Madrid, acredito mais em uma vitória do que se enfrentar o Atlético. Esta maldição precisa, urgentemente, acabar. Especificamente falando sobre os bastidores, fica aqui a minha discordância sobre a iniciativa da diretoria de igualar, ou melhor, de privilegiar, a torcida visitante, o que nunca ocorre quando é o contrário.

Os ingressos foram desproporcionalmente caros, por ser Campeonato Mineiro, e ainda assim pagamos o mesmo que eles. Fora isso, a torcida rival não teve carga percentual de visitante, e, sim, de um setor todo. Resultado? Além da pressão do campo, com todo descompasso de investimento e plantel, ainda sofremos com pressão na arquibancada, no nosso próprio estádio. Mesmo assim, o que influenciou o resultado final foi o futebol aquém que jogamos mesmo, sem magia, sem curingas, sem o fator "a mais".

Eu geralmente não acredito muito, no América, em um sistema de jogo que privilegia um atacante referência, como o Wellington Paulista (embora tenha sido combativo), mas seja desprovido de meia-armadores ou meia-atacantes que fazem facão ou aquela função de ponta. Felipe Azevedo fez muita falta nessa partida na caída das pontas. E o bom lateral Marlon ficou tão preocupado, com razão, em marcar Ademir (e o fez), que acabou se anulando no ataque, que é uma de suas grandes habilidades.

Mas agora é bola pra frente. O Coelho precisa mesmo identificar este trauma severo e entender que, em algum momento, precisará ganhar do Atlético – pelo menos se quiser mesmo ser a segunda força de Minas.

O Mineiro, no entanto, segue em aberto, e funciona mesmo como um laboratório. Ainda dá para se classificar para as semifinais e, quem sabe, com um jogo só na finalíssima (e com VAR), conseguimos beliscar o título. Para isso, é preciso vencer o Patrocinense em casa, amanhã, de qualquer forma.

A vida continua. O americano sofre menos hoje em dia. Aliás, o América de hoje não é o mesmo, mas ainda falta a última virada de chave: parar de perder tanto do rival alvinegro. Será que isso um dia muda? Bom, se tanta coisa já mudou, eu prefiro acreditar que sim. Saudações americanas!

CAMPEONATO MINEIRO

Jogadores formados nas categorias de base têm um papel decisivo na arrancada que levou o Cruzeiro à liderança

INSTAGRAM/CRUZEIRO

Um dos destaques, o armador Daniel Júnior abriu o placar nos 3 a 0 sobre o Tombense, na última rodada

Crias da Toca em alta

PAULO GALVÃO

As Crias da Toca estão em alta neste início de 2022. Jogadores formados no próprio clube têm ajudado o Cruzeiro a liderar o Campeonato Mineiro e vêm deixando boa impressão nas chances que ganham do técnico Paulo Pezzolano. Além da resposta em campo, eles poderão dar retorno financeiro no futuro, o que é considerado fundamental pelos novos responsáveis por administrar o futebol do clube, comandado pelo craque Ronaldo Nazário.

O goleiro Denivys, o zagueiro Paulo, o lateral-direito Geovanne, o lateral-esquerdo Rafael Santos, o volante Ageu, o armador Daniel Júnior e os atacantes Thiago e Vítor Roque são alguns dos pratas da casa que estão se destacando. Eles foram fundamentais, por exemplo, na goleada por 3 a 0 sobre o Tombense, fora de casa, na noite de sábado.

E esperam continuar correspondendo em cada nova oportunidade que aparecer. "Estou muito feliz com este início no Cruzeiro. Vim para as categorias de base no ano passado, fiz uma boa Copa São Paulo e agora estou tendo essas chances no profissional. É um sonho de criança que se realiza e que fica ainda melhor em um clube tão pesado quanto o Cruzeiro. Só alegria. Agora, é trabalhar dia após dia para evoluir. A comissão técnica vem dando moral ao pessoal da base e isso é importante para nosso desempenho em campo. E o grupo também está abraçando quem está subindo para o profissional, o que é muito satisfatório", diz Daniel Júnior, de 19 anos e que soma três jogos como profissional.

Foi do pé esquerdo dele que saiu o primeiro gol na vitória em Tombos. Um petardo de fora da área logo aos 18min de partida, que abriu o caminho para o triunfo e ele espera que se reflita na perspectiva de ter mais espaço no time.

"O primeiro gol a gente nunca esquece. Vai ficar marcado na minha história, na memória dos meus familiares. A gente está muito feliz com tudo que vem acontecendo estamos todos mostrando um bom serviço. Não tem sensação melhor que agradar ao torcedor", declara.

De qualquer forma, ele e os demais sabem que ainda têm um longo caminho a percorrer. "Da base para o profissional há uma diferença muito grande. Aqui tem muitos jogadores vividos. E cabe a nós, mais jovens, correr bastante, acreditar em todas as bolas, é isso que fará a diferença dentro de campo", diz o armador.

Já Denyvis sabe que Rafael Cabral foi contratado para ser titular do gol celeste depois da saída do ídolo Fábio. Mas espera continuar ajudando sempre que for chamado pela comissão técnica. "Temos de parabenizar todos os jogadores, o grupo vem trabalhando forte, inclusive quem veio da Copa São Paulo, como eu. Então, só agradecer a Deus por mais um jogo e sem levar gols. Obrigado ao professor Paulo pela oportunidade", declara o camisa 31, que já havia sido titular em outra goleada por 3 a 0, sobre a URT, logo na estreia, no Independência.

RODÍZIO Contra o Uberlândia, quinta-feira, no Horto, porém, os garotos devem voltar a ser opção para o decorrer da partida. Isso porque Pezzolano tende a começar a montar a equipe que vai estrear em outra frente importante, a Copa do Brasil, na quarta-feira da semana que vem, contra o Sergipe.

A expectativa é que o time conquiste duas vitórias nos dois jogos seguidos que fará em casa – além do Uberlândia, vai receber o Villa Nova, domingo, às 11h, também no Independência. Com isso, praticamente garantirá vaga nas semifinais, podendo se concentrar na Copa do Brasil e, depois, pensar no clássico contra o Atlético, marcado para 6 de março, no Mineirão, com mando do rival.

Uma boa notícia para os cruzeirenses é que o atacante Vítor Leque, recuperado de pancada no tornozelo esquerdo, voltou a treinar na Toca da Raposa II. Por enquanto, apenas trabalhos físicos e de fisioterapia, mas um alento para quem desfalcou o time nos últimos quatro jogos e que deixou o duelo com o Athletic, em 30 de janeiro, chorando de dor.

ENQUANTO ISSO...

...Em reformulação

O Cruzeiro anunciou ontem mais mudanças no futebol, tanto profissional quanto de base. Antônio Almeida deixa o cargo de chefe de análise de mercado. Ele estava no clube desde 2015. Já Mário Henrique não é mais o treinador da equipe sub - 20, mesmo tendo feito boa campanha na Copa São Paulo, chegando às semifinais, e sendo importante na formação de atletas. No sub - 17, Eduardo Guadagnucci, ex- categorias de base do Bahia, é o novo comandante. O cargo estava vago desde que o próprio Mário Henrique assumiu o sub - 20, em novembro, no lugar do demitido Paulo Ricardo. Atual coordenador das categorias de base, Roberto Braga foi contratado por Ronaldo Nazário, que assinou intenção de compra de 90% das ações do Cruzeiro Sociedade Anônima do Futebol.

América vê lições, mesmo com derrota

Com a estreia na fase preliminar da Copa Libertadores da América marcada para o dia 23, o América tropeçou no primeiro teste para a competição ao perder o clássico diante do Atlético por 2 a 0, no sábado, no Independência, pelo Campeonato Mineiro. Apesar do resultado, o volante Lucas Kal destacou o "aprendizado" do time e demonstrou confiança para a disputa decisiva com Guaraní-PAR, em Belo Horizonte, pelo torneio sul-americano.

"Sabíamos que seria um jogo duro contra um dos melhores times do país. Foi um grande teste para nós, pensando na Libertadores. Tiramos muitas coisas boas dessa partida, apesar do resultado. Sabíamos da qualidade do Atlético, mas é página virada. É aprender com os erros para chegar 100% contra o Guaraní e sair com a vitória", declarou ontem o meio-campista.

Para o ano de estreia na Libertadores, o América reforçou o elenco, mas ainda não embalou na temporada. O Coelho está na quinta colocação do Mineiro, com 10 pontos em seis jogos. Na opinião de Lucas Kal, o time ainda precisa se adaptar aos novos companheiros para apresentar o melhor desempenho.

"É muito pela falta de ritmo, mas não serve de desculpa. Vamos entrando no ritmo pouco a pouco, jogo a jogo. A chegada de novos companheiros requer uma adaptação, um entrosamento. Mas creio que estamos melhorando. Estamos trabalhando forte no dia a dia para chegar aos jogos prontos para realizar o que o Marquinhos (Santos) pede, com toda a intensidade, que é nossa marca dentro de campo", ressaltou.

Antes de encarar o Guaraní, o time alviverde enfrenta o Patrocinense, na quarta-feira, às 19h, no Independência, e a URT, no sábado, às 16h30, no Zama Maciel, em Patos de Minas. Já a partida de volta contra os paraguaios será em 2 de março, no Estádio Rogelio Silvino Livieres, em Assunção.

Se passar pelo adversário, o Coelho terá ainda um segundo confronto no formato mata-mata. O rival será definido entre Barcelona de Guayaquil-EQU, Montevideo City Torque-URU ou Universitario-PER. Superando esse outro oponente, ele se garantiria na fase de grupos, para a qual já estão assegurados Atlético, Palmeiras, Flamengo, Corinthians, Fortaleza, Athletico e Bragantino

ANSIEDADE Lucas Kal admitiu a ansiedade para a estreia na Libertadores, mas cobrou foco nos próximos confrontos pelo Campeonato Mineiro. "É claro que a expectativa é muito grande. É um assunto muito comentado no clube, pois é um ano histórico, com a primeira participação. Mas pensamos jogo a jogo. Temos uma semana decisiva no Estadual para buscar esses seis pontos. Aí, sim, vamos focar na Libertadores", afirmou.

ESTEVÃO GERMANO/AMÉRICA – 5/3/20

Para o volante Lucas Kal, o revés diante do Atlético é "aprendizado" para reagir no Estadual e chegar forte à Libertadores

CAMPEONATO MINEIRO

Briga direta por posição

Diante do surpreendente Athletic, o Atlético vai mais uma vez de mistão, de olho no duelo do fim de semana pela Supercopa. Mas Keno pode ser 'reforço' hoje no Mineirão

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO - 12/2/21

O zagueiro Réver deve participar do jogo, que coloca frente a frente o Galo, vice-líder, contra o terceiro colocado

PAULO GALVÃO

O Atlético está de olho na decisão da Supercopa do Brasil, domingo, às 16h, na Arena Pantanal, em Cuiabá, contra o Flamengo. Mas antes tem de se concentrar no confronto com o Athletic, hoje, às 21h, no Mineirão, pela sétima rodada do Campeonato Mineiro, com briga direta por posições.

A promessa é que só depois do apito final nesta terça-feira é que os atleticanos vão pensar no rival do Rio. Mas, na prática, isso já está ocorrendo, tanto que o técnico Antonio "El Turco" Mohamed antecipou que vai escalar um time misto contra a equipe de São João del-Rei, preservando alguns dos principais jogadores para o jogo valendo taça no fim de semana.

"A escalação depende da recuperação dos atletas, mas devemos, sim, usar um time misto. Sabemos da importância da partida de domingo, mas também queremos ganhar nesta terça-feira, para nos manter na briga pela liderança do Mineiro", afirmou o treinador.

O discurso dos jogadores é parecido. "Nosso planejamento de viagem vai ser o melhor possível. Mas antes de pensar na viagem a Cuiabá, temos de nos concentrar no jogo com o Athletic. Depois, vamos focar na primeira decisão do ano, contra o Flamengo. Queremos esse título", disse o zagueiro Réver, que deve ser titular hoje, depois que Nathan Silva e Godín formaram a dupla de zaga no clássico contra o América, sábado passado, no Independência, vencido pelo Galo por 2 a 0.

O Atlético é o segundo colocado no Estadual, com 13 pontos em seis jogos, dois a menos que o Cruzeiro. Se vencer, assume provisoriamente a liderança. A classificação para as semifinais é praticamente certa, mas terminar a fase de classificação em primeiro dá vantagem no mata-mata que reunirá os quatro melhores. Já a final será em jogo único.

Igualmente em jogo único é a decisão da Supercopa do Brasil, cujo mando pertence à CBF, que demorou bastante a definir onde a partida seria disputada. Ao anunciar Cuiabá, depois de cogitar Brasília, desagradou aos atleticanos, que foram campeões tanto do Campeonato Brasileiro quanto da Copa do Brasil, mas mesmo assim terão de disputar o título contra o vice do Nacional, conforme previsto anteriormente em regulamento.

Além de considerarem que os rubro-negros levam vantagem por ter mais torcida na capital mato-grossense. Para piorar, consideram que o adversário recebeu informação do local antecipadamente, podendo reservar o melhor hotel e preparar a logística com mais tempo.

Alegando falta de locais adequados para treinamento em Cuiabá, a diretoria alvinegra anunciou ontem que não vai cumprir a cláusula do regulamento que determina que a delegação deve chegar à cidade do jogo com três dias de antecedência. Assim, vai em voo fretado no início da tarde de sábado, não estando prevista qualquer atividade lá antes da decisão.

"Na semana passada, quando se definiu Cuiabá como palco do jogo, o Atlético buscou informações sobre locais de treinamento. Para ir três dias antes, o ideal para uma boa preparação é que haja campo, academia, equipamentos de fisioterapia, fisiologia. Na ausência de local que atendesse a essas necessidades, o clube ponderou isso com a CBF e comunicou que viajará no sábado, após o treino da manhã na Cidade do Galo", diz a nota divulgada pela assessoria de imprensa do Atlético.

As acusações de favorecimento ao Flamengo geraram bate-boca entre dirigentes. Já os jogadores preferem se concentrar no que podem fazer com a bola rolando.

"A rivalidade sempre vai existir, são duas grandes equipes, vitoriosas. A questão do local gerou desconforto, mas nosso pessoal responsável pela logística tomou as medidas necessárias. E nós vamos dar nosso melhor em campo", declarou Réver.

FORTE Mesmo de olho no jogo de domingo, a expectativa é que o Galo tenha um time forte diante do Athletic hoje. Afinal, mesmo os reservas são considerados jogadores de alto nível, sobretudo tendo alguns titulares ao lado. Caso de Keno, que entrou contra o América e foi decisivo. Ele teve COVID-19 e só agora começou a atuar, podendo começar jogando pela primeira vez na temporada.

ATLÉTICO
Rafael; Guga, Vitor Mendes (Igor Rabello), Réver e Dodô; Tchê Tchê, Calebe e Dylan Borrero; Eduardo Sasha, Fábio Gomes e Keno

Técnico: *Antonio Mohamed*

ATHLETIC
Pedro; Wallison Nunes, Danilo, Sidimar e Vinicius Silva; Wallison Luiz, Kadu e Michael Paulista; Willian Mococa, Alason Carioca e Rafhael Lucas

Técnico: *Roger Silva*

7ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
HORÁRIO: 21h
ÁRBITRO: Paulo Cézar Zanovelli da Silva
ASSISTENTES: Felipe Alan Costa de Oliveira e Magno Arantes Lira
TV: Premiere
ATLETICANO PENDURADO: Guga

O ADVERSÁRIO

Veterano é opção

Sensação do Campeonato Mineiro, o Athletic vem a Belo Horizonte com o objetivo de se manter por mais uma rodada no G-4 – tem os mesmos 13 pontos que o adversário de hoje, levando desvantagem nos critérios de desempate pelo saldo de gols. Para tentar chegar ao quinto jogo de invencibilidade, o técnico Roger Silva terá de mudar o time, pois não pode contar com o volante Diego Fumaça e com o atacante Douglas Santos, suspensos. Outra baixa é o meio-campista Emerson, preservado por orientação do Departamento Médico do clube. Por outro lado, poderá lançar mão do experiente artilheiro Ricardo Oliveira, ex-Atlético, que ainda não estreou.

Atleticana

ATACANTE VENDIDO

O Atlético anunciou ontem a venda do atacante Marquinhos, de 22 anos, para o Ferencvárosi, da Hungria. O clube mineiro receberá cerca de R$ 10 milhões e ainda manterá 25% dos direitos do atleta. Ele estava emprestado ao Botev Plovdiv, da Bulgária.

LIGA DOS CAMPEÕES

PSG abre hoje as oitavas na tela da Alterosa

FRANCK FIFE/AFP

Recuperado de lesão no tornozelo esquerdo, Neymar pode reaparecer no confronto com o Real Madrid, em Paris

Duas partidas abrem hoje a fase de oitavas de final da Liga dos Campeões. Numa delas, o Paris Saint-Germain recebe o Real Madrid, às 17h (horário de Brasília), no Parque dos Príncipes, em Paris. A disputa terá transmissão exclusiva do SBT/Alterosa para a TV aberta.

No outro confronto, o Sporting-POR encara o Manchester City-ING em Lisboa. Amanhã, RB Salzburg-AUS x Bayern de Munique-ALE e Inter de Milão-ITA x Liverpool-ING fecham a primeira semana de duelos.

A tendência é que o atacante Neymar retorne ao time parisiense. O craque treinou normalmente com seus companheiros ontem e deve finalmente voltar aos gramados após dois meses e meio parado por causa de uma contusão no tornozelo esquerdo.

A imprensa francesa, porém, aponta que a previsão é de que o astro não seja titular, uma vez que não teria condições de atuar nos 90 minutos. A perspectiva, assim, é que Neymar inicie o duelo no banco de reservas e seja uma opção para o segundo tempo.

Por outro lado, o PSG confirmou que o zagueiro Sergio Ramos não estará à disposição para o confronto com o Real Madrid. Ele tinha chances mínimas, mas ainda existia uma expectativa por parte dos parisienses em contar com o defensor.

No entanto, o clube comunicou, por meio de uma nota, que o espanhol seguirá tratando de uma lesão na panturrilha. Apesar da ausência, a equipe divulgou que uma "nova avaliação será feita na próxima semana", deixando em aberto a possibilidade de o jogador entrar em campo na partida de volta, em 9 de março, no Santiago Bernabéu.

RODADA Esses jogos de ida das oitavas de final serão concluídos na semana que vem com mais quatro confrontos: no dia 22, o Chelsea-ING, que no sábado faturou o Mundial de Clubes sobre o Palmeiras, recebe o Lille-FRA, e o Villareal-ESP enfrenta a Juventus-ITA; no dia 23, Atlético de Madrid-ESP x Manchester United-ING e Benfica-POR x Ajax-HOL.

ENQUANTO ISSO...

...Volta com marcapasso

Oito meses depois de sofrer uma parada cardíaca durante uma partida da Eurocopa, o dinamarquês Christian Eriksen, de 30 anos, jogou seus primeiros minutos com seu novo time, o Brentford, em amistoso contra o Southend United, da Quinta Divisão. Ele atuou por 60 minutos na vitória por 3 a 2, com os portões fechados. "Ele esteve bastante ativo no meio-campo e deu assistência para o primeiro gol de Josh Dasilva, autor de um 'hat-trick'", detalhou em comunicado o Brentford. Portador de um marcapasso depois que precisou ser reanimado em pleno gramado durante o jogo entre Dinamarca e Finlândia, em junho do ano passado, Eriksen assinou contrato com o Brentford em janeiro, até o final desta temporada, após se desligar da Inter de Milão, pois não pode atuar profissionalmente na Itália, que veta jogadores com o dispositivo cardíaco implantado.

ELIMINATÓRIAS

Brasil terá de remarcar duelo com a Argentina

A partida Brasil x Argentina correspondente às Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2022, que foi interrompida após 5 minutos de jogo, em 5 de setembro, por conta do protocolo sanitário contra a COVID-19, deve ser disputada novamente em dia e estádio a serem definidos, anunciou ontem a Fifa. A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) não divulgou nenhum comentário sobre a resolução.

O Comitê Disciplinar da Fifa "decidiu repetir o duelo em data e local a serem determinados pela Fifa". O órgão máximo do futebol mundial decretou também sanções econômicas para a CBF e a Federação Argentina, além de uma suspensão de dois jogos para os jogadores argentinos Emiliano Buendía, Emiliano Martínez, Giovani Lo Celso e Cristian Romero.

A Associação do Futebol Argentino (AFA) anunciou que recorrerá dessa decisão. "Como presidente da @afa, prometo realizar todos os esforços necessários e recorrer da decisão da Fifa sobre a partida das Eliminatórias com o Brasil. Nossa prioridade é sempre a Seleção da @Argentina", disse Claudio Tapia no Twitter.

A Confederação Sul-Americana (Conmebol) não quis avaliar a decisão da mais alta instância do futebol mundial. "É um evento da Fifa. A Conmebol não vai comentar", disse o porta-voz Ariel Ramírez. A Conmebol teve a mesma reação quando ocorreu o incidente que levou à suspensão do jogo.

O confronto, que era disputado no Itaquerão, foi interrompido logo no começo, quando ainda estava 0 a 0, devido à intervenção das autoridades de saúde brasileiras, após quatro jogadores argentinos de futebol serem acusados de descumprir o protocolo anti-Covid. Representantes da Anvisa e da Polícia Federal entraram em campo para encerrar o evento, em meio a uma confusão generalizada.

A suspensão não impediu que o Brasil e a Argentina selassem antecipadamente sua passagem para a Copa do Mundo do Catar'2022, sem precisar esperar a decisão da Comissão Disciplinar. Assim, a disputa dessa partida não terá quase nada em xeque do ponto de vista classificatório.

NELSON ALMEIDA/AFP - 5/9/21

Agentes da Anvisa interromperam partida em setembro, no Itaquerão, alegando que argentinos descumpriram protocolo sanitário

MULTA O Comitê Disciplinar da Fifa, com base em "várias infrações" das duas federações afetadas, impôs uma multa de 550 mil francos suíços (pouco mais de R$ 3 milhões) ao Brasil e 250 mil francos suíços (R$ 1,4 milhão) à Argentina.

Os quatro jogadores afetados, Giovanni Lo Celso (então no Tottenham, agora no Villarreal), Emiliano Martínez (Aston Villa), Emiliano Buendía (Aston Villa) e Cristian Romero (Tottenham), foram suspensos por dois jogos.

Parques estaduais: aventura em meio à tranquilidade

Minas Gerais tem 38 unidades de preservação ambiental, das quais 10 são abertas para turismo. Belas piscinas naturais, cachoeiras, grutas, trilhas e contato com a natureza são maiores atrativos

AMANDA SERRANO*

A natureza foi generosa com Minas Gerais. Cascatas que despencam de morros, rios caudalosos, formações rochosas impressionantes, cachoeiras e um cenário deslumbrante compõem os 38 parques estaduais, dos quais 10 são abertos à visitação. Além da beleza, esses parques proporcionam momentos de tranquilidade e lazer, sendo uma ótima forma de manter contato com as riquezas naturais.

O Parque Estadual do Ibitipoca, localizado entre os municípios de Lima Duarte e Santa Rita do Ibitipoca, na Zona da Mata, é o mais visitado do estado em razão das belas piscinas naturais, cachoeiras e grutas. As visitações ocorrem de terça-feira a domingo, das 7h às 18h, cobrando-se R$ 10 a entrada nos dias úteis, e R$ 20 nos fins de semana.

O Parque Estadual da Serra do Rola Moça – cujo nome da serra foi imortalizado pelo escritor Mário de Andrade, que em um causo contou a história de um casal que voltava do casamento quando a noiva caiu do cavalo e rolou serra abaixo – tem relevo peculiar devido à colorida vegetação com orquídeas, bromélias e candeias que o local abriga. As visitações são gratuitas e realizadas diariamente, das 8h às 17h. Ele abrange parte de Belo Horizonte, Nova Lima, Ibirité e Brumadinho.

Com mais de 40 lagoas naturais, entre elas a famosa Dom Helvécio, com 6,7 quilômetros quadrados e profundidade de até 32,5 metros, o Parque Estadual do Rio Doce, localizado em Marliéria, é o local perfeito para quem gosta de mergulhar, estar cercado por água e admirar a profusão de peixes. "O Parque Estadual do Rio Doce é primeira unidade de conservação criada em Minas Gerais e uma das primeiras do país, além de ser considerada a maior área contínua de mata atlântica preservada no estado, detém rica biodiversidade e árvores centenárias", conforme o site oficial do Instituto Estadual de Florestas (www.ief.mg.gov.br).

Os rios Doce e Piracicaba são os principais corpos d'água da região, entre o Vale do Aço e o do Rio Doce. E o bioma predominante é a mata atlântica, que adentra áreas com florestas altas e estratificadas, sendo possível encontrar o jequitibá, a garapa, o vinhático e a sapucaia. Também abriga espécies raras e ameaçadas de extinção tanto da flora como da fauna. A visitação é de segunda-feira a domingo, das 7h às 18h. O valor cobrado pela entrada no parque é R$ 20 (inteira). Estudantes pagam meia-entrada; idosos acima de 60 anos e crianças até 6 anos não pagam. Moradores de Dionísio e Marliéria têm gratuidade para passar o dia, e os de Timóteo pagam R$ 2 durante a semana e R$ 10 nos fins de semana e feriados.

ESCALADA Para os amantes de escalada, o Parque Estadual do Sumidouro é o destino perfeito. Com paredões de 550 a 750 metros de altura, quem quiser se aventurar, de terça-feira a domingo, das 9h às 16h, o preço de entrada é R$ 15. O visitante precisa levar seu equipamento. Criado em 1990, a área total é de 2.004 hectares, situada nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

O local abriga uma paisagem peculiar por suas características, destacando-se pela beleza cênica do seu conjunto de lagoas, grutas, pinturas rupestres e sumidouros. Entre seus principais atrativos estão Gruta da Lapinha, Gruta Arruda, Museu Peter Lund, Casa Fernão Dias e a Lagoa do Sumidouro – com aproximadamente 15 quilômetros de perímetro, é o aspecto hidrológico mais importante da região.

Já o Parque Estadual do Rio Preto, Mata do Limoeiro e de Nova Baden – que participa do Circuito das Águas de MG – são ótimos destinos para quem busca se refrescar em belas quedas d'água após uma boa caminhada. O primeiro, em São Gonçalo do Rio Preto, no Vale do Jequitinhonha, tem relevo cheio de rochas e quartzos que brilham quando o sol aparece. Suas mais famosas cachoeiras são Crioulo e Sempre Viva, com piscinas naturais e corredeiras. O funcionamento é de terça-feira a domingo, das 7h às 17h, com entrada a R$ 7. Durante feriados e férias, abre também às segundas-feiras.

A Mata do Limoeira, em Itabira, Região Central, é vizinha do Parque Nacional da Serra do Cipó. Além das muitas opções de cachoeiras, como a do Derrubado e a do Gabriel, é abrigo de espécies raras, como o rato-do-mato e o gambá-de-orelha-branca. A entrada é gratuita, de terça a sábado, das 8h30 às 12h, e das 13h às 17h. Aos domingos e feriados, a visitação é das 9h às 12h, e das 13h às 16h.

O Nova Baden, localizado em Lambari, no Sul de Minas, tem como destaque a cachoeira Sete Quedas, além de ser possível encontrar valiosos exemplares da fauna e flora da mata atlântica. O parque funciona de terça a domingos e feriados, das 8h às 17h.

"Para quem não se encontra em boas condições físicas, a subida é um tanto pesada. Porém, ao chegar lá não se arrependerá. Lugar bonito e tranquilo, recomendo" escreveu, anonimamente, um turista nas indicações do site do IEF sobre o Parque Estadual de Nova Baden. A entrada para a cachoeira custa R$ 10.

* Estagiária sob supervisão da editora Teresa Caram

MARDEN COUTO/TURISMO DE MINAS/DIVULGAÇÃO

O Parque Estadual do Ibitipoca é o mais visitado do estado em razão das belas piscinas naturais, cachoeiras e grutas

EMMANUEL MARTINS/DIVULGAÇÃO

Trilha no Parque Estadual da Serra do Rola Moça, nome imortalizado pelo escritor Mário de Andrade

EVANDRO RODNEY/DIVULGAÇÃO

O Parque Estadual do Rio Doce é a primeira unidade de conservação ambiental criada em Minas

MARDEN COUTO/TURISMO DE MINAS/DIVULGAÇÃO

No Parque Estadual do Sumidouro, nos municípios de Lagoa Santa e Pedro Leopoldo, estão a famosa Gruta da Lapinha e o Museu Peter Lund

EVANDRO RODNEY/DIVULGAÇÃO

Mirante da Água Fria, no Parque Estadual do Rio Preto, é um dos atrativos do Circuito das Águas de Minas Gerais

SAIBA MAIS PROTEÇÃO INTEGRAL

Parque Estadual é a denominação dada às unidades de conservação de proteção integral que têm remanescentes florestais em áreas relativamente reduzidas e estão isoladas em regiões da cidade densamente urbanizadas. Como unidades de conservação de proteção integral, são lugares que devem garantir o mínimo de interferência de ações humanas. Por isso, se você pretende aproveitar o período de férias e o verão para curtir essas beldades, lembre-se de cuidar do meio ambiente, sem deixar lixos e resíduos ou depredar o local. No site edhorizonte.com.br/parquesmg é possível baixar o Guia de Parques de Minas Gerais, com 18 parques estaduais e mais de 200 atrativos. Para saber mais sobre esses lugares, valor da entrada e horários de funcionamento, basta acessar o site oficial do Instituto Estadual de Florestas (www.ief.mg.gov.br). Por meio dele, é possível encontrar todas as informações necessárias para quem deseja fazer as visitações.

ERIC THAYER/REUTERS/12/7/06

LUTO NO CINEMA

Morre o produtor e diretor Ivan Reitman, que assinou "Os caça-fantasmas" e "Um tira no jardim de infância". "Todos nós, na comédia, devemos muito a ele", afirmou o cineasta Paul Feig.

PÁGINA 3

Moacyr Luz e Rogério Batalha registram sua parceria de mais de 15 anos no álbum "Antes que tudo acabe", que será lançado hoje, com 10 faixas e diversos intérpretes da nova geração

SUBURBANOS CORAÇÕES

DANIEL BARBOSA

O álbum "Antes que tudo acabe", que será lançado nesta terça-feira (15/2), com a chancela da gravadora Biscoito Fino, sela uma parceria firmada há mais de 15 anos entre o cantor e compositor Moacyr Luz e o poeta Rogério Batalha, que agora, finalmente, têm um trabalho conjunto para chamar de seu.

Os dois já tinham músicas gravadas por outros cantores e cantoras, de forma dispersa, e com "Antes que tudo acabe" chegam a uma síntese, conforme aponta Moacyr. "É uma obra, um conjunto de músicas que tem uma tristeza, uma certa melancolia", diz.

Trata-se de um disco de canções – não necessariamente ligadas ao universo do samba, no qual Moacyr é mais reconhecido – gravadas por diferentes intérpretes, sobretudo de uma novíssima geração, acompanhados apenas pelo violão de Carlinhos Sete Cordas.

Figuram nesse rol Beth Dau, Marina Iris, Douglas Lemos, Branka e Alice Passos. De uma geração já mais experiente e consagrada comparecem Moyseis Marques, João Cavalcanti e Humberto Effe, do grupo Picassos Falsos. O próprio Moacyr também empresta sua voz a uma das faixas.

O músico conta que, durante o processo de feitura do disco, sentiu que precisava de vozes novas "que abraçassem o projeto com o viço da mocidade, com aquela coisa de cantar com o desejo". Ele considera, no entanto, que atualmente existe um diálogo mais sintonizado entre as diferentes gerações, o que garante a unidade do repertório.

CONHECIMENTO "A gente vive numa velocidade de conhecimento muito grande. Uma criança de 5 anos hoje sabe 10 vezes mais do que uma criança de 5 anos de uma década atrás. Tudo se aproxima agora em termos de geração. A turma que tem 40 conversa igual com a turma que tem 60. Então, João Cavalcanti, Moyseis Marques e Humberto Effe, esses nomes mais experientes, entram fazendo essa ligação entre mim e os novos intérpretes", afirma.

Ele conta que, para algumas das jovens cantoras, mostrou três ou quatro opções do repertório, para que pudessem escolher o que queriam cantar. "Eu queria que elas se sentissem à vontade", diz. Em outros casos, uma determinada faixa já foi com destinatário certo. É o caso de "A ciranda que inventei", defendida por Moyseis Marques.

"Essa já veio com nome e endereço para mim. O Moacyr achou que ficava bem na minha voz, o que tem a ver com a admiração que tanto ele quanto eu sempre tivemos pelo Wilson Moreira, que foi a inspiração para essa composição. Na verdade, tínhamos verdadeira devoção pelo Moreira, era uma espécie de orixá vivo", diz Marques.

"Recebi o convite e aceitei imediatamente, porque Moacyr também sempre foi para mim um ídolo, que se tornou parceiro, porque temos algumas músicas juntos, e hoje posso dizer que é um velho amigo", acrescenta.

E se o assunto é parceria, Moacyr lembra que conheceu Rogério Batalha numa ocasião muito especial, e que logo de cara a obra do poeta o cativou. Ele diz que se lembra exatamente da data, porque foi quando fez um show com Aldir Blanc, há quase 20 anos, na Lona Cultural, em Vista Alegre, bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro onde Batalha nasceu. "O Aldir Blanc sair de casa já era uma coisa rara; sair para se apresentar, então, era um acontecimento", diz Moacyr.

POEMAS "Na saída do show, o Rogério veio, todo tímido, e me deu um livro de poemas. Um deles, chamado 'Malícia', me deixou particularmente encantado e eu o musiquei", conta, referindo-se à faixa que acabou entrando no repertório de "Antes que tudo acabe", cantada por Douglas Lemos, com quem, diga-se, Moacyr lançou um álbum de inéditas no ano passado, chamado "Jogo de cintura".

Segundo o cantor e compositor, seu critério para escolher e musicar os poemas – alguns remontando ao final dos anos 90 ou início dos anos 2000 – que entraram no álbum foi puramente seguir a intuição. Ele ressalta que Batalha tem uma lírica muito particular e que é admirado por muitos de seus pares.

"Uma vez, estive com o Antonio Cícero, que me disse que é louco por ele, pelas rimas diferentes que ele propõe. O Waly Salomão (1943-2003), com quem trabalhei em alguns projetos, também admirava muito o Rogério. Ele é muito ácido, tem rimas que surpreendem", diz, acrescentando que o fato de ter nascido e crescido no subúrbio carioca moldam o olhar de Batalha e, consequentemente, o que ele escreve.

"O fato de ele ser do subúrbio está expresso nos poemas, tem a coisa do quintal de casa, do terreno baldio, da rua com paralelepípedo, da cadeira posta para o lado de fora do portão", aponta. Moyseis Marques, que nasceu no Bairro Vila da Penha, também na Zona Norte, vizinho do Vista Alegre, faz coro com Moacyr, ao analisar a presença dessa geografia do Rio de Janeiro na obra do poeta.

LIRISMO "Falar do subúrbio como ele fala é muito importante, porque é um espaço que é mais retratado na crônica de comunidade, de favela. O subúrbio tem um lirismo, uma forma de viver que é muito importante no que diz respeito à cidade do Rio de Janeiro, que é sempre cantada através de Ipanema, da Zona Sul, do Cristo Redentor. O Rogério tem isso, esse lirismo suburbano, esse outro lado da câmera pelo qual se vê Jesus de costas. É uma ótica que me interessa e que acho que pode ser mais explorada na música brasileira", afirma.

Se Moyseis não poupa elogios a Batalha, tampouco os economiza para falar de Moacyr Luz. No seu entendimento, trata-se de um operário da composição, que produz de forma compulsiva e incansável. "Ele desenvolve uma parceria com um determinado compositor e mergulha com profundidade. Teve isso com o Aldir Blanc, que talvez tenha sido o principal parceiro dele, e tem isso com todos os outros. Ele acorda todo dia e escreve, logo de manhã cedo, a partir das 6h. O resultado é que Moacyr tem um repertório muito ramificado; cada vez que se muda o parceiro, você vai admitindo texturas diferentes, e agora ele está aí experimentando mais uma textura com o Rogério."

O conjunto de músicas registrado em "Antes que tudo acabe" não é tão acessível, segundo Moacyr, por se tratar de um trabalho feito com liberdade, sem nenhuma preocupação com o mercado. "A gente não se furtou a fazer do jeito que a gente queria", diz, destacando que o simples fato de ser um álbum voltado para o universo das canções abre muitos caminhos e possibilidades.

MEMÓRIA "Eu estou sempre muito envolvido com o samba, mas essa é uma memória musical que tenho na minha cabeça e que segue comigo. Já gravei com Nana Caymmi, com Maria Bethânia, com Leila Pinheiro, tudo canção. E acho que esse repertório se encaixa muito bem nesse formato voz e violão, especialmente porque Carlinhos Sete Cordas é uma orquestra, um músico exímio, que dispensa exibicionismo; tem a medida certa de acompanhar a pessoa e ser virtuoso. Isso é brilhante", opina.

O título do disco alude diretamente aos rumos que a música produzida no Brasil – e, de resto, em todo o mundo – vem tomando ao longo dos últimos anos, segundo Moacyr. Ele considera que esteja ficando tudo cada dia mais tecnicamente complicado e, paradoxalmente, mais pobre.

"Houve um momento em que você colocava o microfone e gravava tudo puro, e ali acho que a música brasileira experimentava mais. Penso que hoje chega a ser uma novidade você gravar um disco de voz e violão como esse foi gravado, explorando levadas diferentes, harmonias diferentes. 'Antes que tudo acabe' é antes que a música acabe, vire uma coisa só, pasteurizada, forjada numa linha de montagem", aponta.

O ritmo compulsivo que Moyseis Marques identifica no processo de composição de Moacyr Luz esteve particularmente aflorado desde a chegada da pandemia. Além de "Jogo de luz", que lançou com Douglas Lemos no ano passado, e da participação no álbum-tributo "Aldir Blanc inédito", também lançado em 2021, ele diz que se envolveu, ao longo dos dois últimos anos, em diversas frentes de criação.

"Gravei com Diogo Nogueira, com Mart'nália, fiz sambas-enredos para Mangueira e para a Paraíso do Tuiuti, já escolhidos, que vão estar na avenida; compus uma declaração ao Cristo Redentor e uma ode à vacina; fiz música com Martinho da Vila, com Xande de Pilares, com Fagner", cita, destacando que tem muita coisa para ser apresentada ao público. "Essa história com o Fagner mesmo, isso vai gerar uma boa surpresa."

Ele conta que também está às voltas com um projeto com o DJ e produtor Marcelinho da Lua, intitulado "Luz da lua", que deve ser lançado ainda neste ano. "Aí já é uma outra história, porque mistura MPB tradicional com recursos da tecnologia", diz, acrescentando que a produção não para. "Neste último fim de semana mesmo, compus outra com o Fagner e fiz uma quarta música com o Cristóvão Bastos. Minha rotina é essa. Eu gosto de compor, acordo às 6h e vou até o meio-dia nesse processo, depois eu paro para beber", diz.

MARLUCI MARTINS/DIVULGAÇÃO

Rogério Batalha e Moacyr Luz, que tem diversos parceiros no universo do samba, fizeram a quatro mãos um disco de canções

> "Houve um momento em que você colocava o microfone e gravava tudo puro, e ali acho que a música brasileira experimentava mais. Penso que hoje chega a ser uma novidade você gravar um disco de voz e violão como esse foi gravado, explorando levadas diferentes, harmonias diferentes. 'Antes que tudo acabe' é antes que a música acabe, vire uma coisa só, pasteurizada, forjada numa linha de montagem"
>
> "Falar do subúrbio como ele (Rogério Batalha) fala é muito importante, porque é um espaço que é mais retratado na crônica de comunidade, de favela. O subúrbio tem um lirismo, uma forma de viver que é muito importante no que diz respeito à cidade do Rio de Janeiro, que é sempre cantada através de Ipanema, da Zona Sul, do Cristo Redentor. O Rogério tem isso, esse lirismo suburbano, esse outro lado da câmera pelo qual se vê Jesus de costas"
>
> ■ **Moacyr Luz,** compositor

FAIXA A FAIXA

Confira as canções do disco e seus intérpretes*

- **"Baluarte"** – Beth Dau
- **"Pobre orquídea"** – Humberto Effe
- **"Eu sou da roça"** – Mingo Silva
- **"Malícia"** – Douglas Lemos
- **"Dona de tudo"** – Branka
- **"A ciranda que inventei"** – Moyseis Marques
- **"Eu já vi chover"** – João Cavalcanti
- **"A tarde"** – Moacyr Luz
- **"Gratidão"** – Marina Iris
- **"Pensando bem"** – Alice Passos

**Todas as composições têm letra de Rogério Batalha e música de Moacyr Luz*

"ANTES QUE TUDO ACABE"
- De Moacyr Luz e Rogério Batalha
- Vários intérpretes
- Gravadora: Biscoito Fino

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

'Creme novo combate açúcar que ataca a pele'

Doces em excesso

Não é necessário demonizar os carboidratos – eles são, inclusive, excelentes fontes de energia. Mas precisamos tomar cuidado com os excessos.

"Carboidratos são macronutrientes formados por átomos de carbono, hidrogênio e oxigênio, que podem ter outros elementos em sua composição. Chamados de açúcares, glicídios ou hidratos de carbono, têm a função ser fonte de energia, além da função estrutural. Podem ser classificados como simples e complexos. Os simples são fonte mais rápida de energia para o organismo, enquanto os complexos, além das fibras alimentares, são fontes de vitaminas, minerais, fontes naturais de antioxidantes alimentares e têm índice glicêmico mais baixo que os açúcares", explica a médica Marcella Garcez, diretora e professora da Associação Brasileira de Nutrologia.

Um dos principais vilões da pele é o excesso de açúcar e carboidratos, que desencadeia o processo conhecido como glicação. "A glicação é a alteração na nossa pele influenciada pelo excesso do açúcar. Ou seja, o açúcar destruindo, endurecendo e mudando a estrutura do colágeno dentro da nossa pele. Essa reação pode aumentar acne, rosácea, estimular oleosidade, piorar o aparecimento de rugas, flacidez, manchas e envelhecimento, aumentar as estrias e celulites. A glicação envolve a pele do corpo todo, as alterações aparecem tanto no rosto quanto no corpo", explica a cosmiatra Ludmila Bonelli, especialista em dermatocosmética e diretora científica da Be Belle.

O colágeno mantém a pele bem estruturada, mas é prejudicado pelo excesso de açúcar. "O colágeno novo, firme, sustenta a molécula de água em torno dele todinho, o que deixa a pele hidratada, mais firme, menos flácida. Se tenho mais firmeza, terei menos estrias, menos rugas, menos flacidez", explica a especialista.

"Quando o excesso de açúcar endurece o colágeno, ele perde a sua funcionalidade de mobilidade, de sustentação. Essa pele vai ficar mais 'dura', vai despencar e ficar mais desidratada. Dessa forma, surgem as rugas, a flacidez e até as estrias,

PIXABAY/REPRODUÇÃO

Excesso de açúcar provoca a glicação, prejudicando a pele

pois o colágeno se rompe com mais facilidade, formando essas 'marcas'", destaca.

Trata-se de agressão à pele de forma oxidativa, estrutural e inflamatória. "A glicação gera desconforto ao melanócito internamente na derme, fazendo-o produzir ainda mais melanina. Isso produz manchas de forma muito mais nociva do que a própria agressão solar", diz Ludmila. Surgem, então, melasmas, rosácea, etc.

Cuidar da alimentação é muito importante. "Não é só o doce. O açúcar está em outros alimentos, como os carboidratos. A glicação tem relação 100% com ingestão de açúcar, independentemente da idade, tanto no homem e na mulher. Isso ocorre até mesmo com pessoas magras que ingerem muito açúcar", diz.

"Os carboidratos simples e complexos podem ser ingeridos equilibradamente. No entanto, os simples devem ser consumidos com muita moderação. Por terem índice glicêmico mais alto, não devem representar mais de 10% das calorias ingeridas", explica Marcella Garcez.

Uma forma de reverter o processo é usar dermocosméticos e nutracêuticos com ação antiglicante, aliados à mudança alimentar. "Temos de procurar ativos antiglicantes nos cremes que tenham permeação profunda na pele, atingindo o colágeno. Porque é ele, lá dentro da pele, que glica. Então, precisa ter um permeador no dermocosmético que consiga chegar no colágeno e fazer essa desglicação", explica a especialista.

Como a inflamação causada pelo açúcar causa estresse oxidativo, com aumento da produção de radicais livres, os antioxidantes são necessários. "Ao usar um dermocosmético com ação antioxidante e antiglicante, é possível tratar a funcionalidade da pele, reforçando sua estrutura interna para a proteção do colágeno. Você pode optar por tratamentos reconstrutores da pele com tecnologias cosméticas focadas na antiglicação, antioxidação e regeneração dos tecidos", recomenda.

"Com relação aos nutracêuticos, o peptídeo da carcinina pode ser usado para atuar como antioxidante, antiglicante e desglicante. Ele tem a capacidade de bloquear o açúcar excedente. Ele também desliga o açúcar que se ligou ao colágeno, revertendo o processo. Dessa forma, devolvemos às proteínas suas características iniciais e funcionais", explica Ludmila.

Patrícia França, gerente científica da Biotec Dermocosméticos, sugere o uso de Glycoxil, dipeptídeo biomimético da carcinina que atua na prevenção e tratamento coadjuvante de desordens metabólicas e doenças associadas ao envelhecimento sistêmico.

"O creme consegue impedir a ligação das proteínas ao açúcar do corpo humano, impossibilitando a formação de AGES, radicais livres e inflamação, condições intimamente relacionadas ao processo de envelhecimento da pele e ao surgimento de doenças", finaliza Patrícia França.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 A 20/4)
A generosidade da vida é infinita, mesmo que em certos momentos haja desordem e alguma incompreensão. Não há nada que não possa ser superado. O que importa é continuar evoluindo.

TOURO (21/4 A 20/5)
Você odeia mudar, mas deve pensar em adotar outro comportamento. A estabilidade é fictícia neste momento. Boa parte do desconforto experimentado por você reside na insistência em não sair do lugar.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
O processo só será finalizado quando as pessoas compreenderem o valor da cooperação mútua, dedicando-se a agir nesse sentido. Não é o momento de apostar no individualismo.

CÂNCER (21/6 A 22/7)
Não é necessário esperar até o fim para tudo dar certo. Construa seus próprios passos. O próprio caminho que o conduz ao destino desejado é a trilha certa para chegar lá.

LEÃO (23/7 A 22/8)
Se você tivesse sempre os mesmos pontos de vista, teria se tornado incapaz de acompanhar as mudanças do mundo. Flexibilidade é tudo neste momento difícil.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Dinheiro é necessário, útil e fundamental. Porém, não transforme questões financeiras em tormento. Dá para administrar as necessidades, racionalizar os gastos.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Não importa o quanto o futuro pareça desafiador, o que importa é ter autoconfiança e deixar de lado a insegurança. Continue em frente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Se você não agir corretamente, tudo vai parecer muito difícil, insuperável. Você é capaz de discernir a diferença entre o certo e o errado. Fazendo isso, mãos à obra.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Você não se sente mais próximo de certas pessoas. Isso ocorre porque as coisas mudaram e não dá para encaixá-las em seus planos. Neste momento, empatia é fundamental.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Todas as mudanças dos últimos meses foram velozes e exerceram profunda influência sobre você. Ainda não foi possível se adaptar completamente, criando a famosa zona de conforto. Mas esse momento chegará.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Compreender não significa aceitar. O mundo está repleto de arestas, deve-se aprender a lidar com elas, por piores que pareçam. Momentos assim ensinam a viver.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Há evolução à vista. Porém, você deve se adaptar às mudanças que estão aí, exigindo esforço incomum do mundo. Vale a pena encarar o desafio.

SUDOKU

	7					8		9
				4	2			
	1	4		9				
2		6		5			3	
	4		7			6		8
								1
		7		6				
1			3			2	6	
								7

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3x3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

6	4	9	5	3	7	2	8	1
2	8	5	6	1	9	3	7	4
1	3	7	2	8	4	9	6	5
4	9	8	3	2	6	5	1	7
5	7	6	4	9	1	8	2	3
3	2	1	8	7	5	4	9	6
7	6	4	9	5	8	1	3	2
9	1	2	7	4	3	6	5	8
8	5	3	1	6	2	7	4	9

www.cruzadas.net

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Cine Record especial
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV Fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! news
22:30 Hervolution
23:30 João Kléber show
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Rede TV! Extreme fighting
02:10 Te peguei

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
16:45 Liga dos Campeões da Europa
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Cine espetacular
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil

SBT/REPRODUÇÃO

Otávio Mesquita vai ao ar às 2h, no SBT/Alterosa, com "Operação Mesquita"

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 +Info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Webmotors
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
23:45 Jornal da Noite
00:25 Que fim levou?
00:30 Esporte total
01:30 Mais geek

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 A jornada da vida
17:30 Cães de terapia
18:00 As fascinantes cidades do mundo
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Estações
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 #Provoca
23:00 Alto-falante

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 O clone
18:30 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:35 Big brother Brasil
23:55 Profissão repórter
00:35 Jornal da Globo
01:25 Olimpíadas de inverno

A cantora Mila comanda o "Hervolution", às 22h30, na Rede TV!

REDE TV/REPRODUÇÃO

FILMES

15h30 na Globo

A VINGANÇA DAS DAMAS DE HONRA
EUA, 2010. Direção de James Hayman. Com Raven-Symone, Joanna Garcia, Beth Broderick, David Clayton Rogers, Virginia Williams e Chryssie Whitehead. Duas jovens querem sabotar o casamento de amiga para corrigir o que consideram uma grande injustiça.

23h15 no SBT/Alterosa

O ALVO 2
EUA, 2016. Direção de Roel Reine. Com Scott Adkins, Robert Knepper, Rhona Mitra e Ann Troung. Wes Baylor, ex-lutador traumatizado, é convencido por excêntrico milionário a participar de competição em Myamar. O palco da luta é a selva, mas as regras do jogo são ainda mais perigosas.

UNIVERSAL PICTURES/DIVULGAÇÃO

Scott Adkins em "O alvo 2", filme desta noite no SBT/Alterosa

CRUZADAS

Empresa importante no "e-commerce"
Sufixo de "benzeno": produto insaturado
Computador levado na mochila
Capital de Gana
Levemente molhadas
(?) Horizonte, cidade paulista
Célebre vilão de Shakespeare
Sobressaltados; assustados
(?) fiscal, polêmica prática econômica
Prejuízo causado pela difamação
Aquela que não tem hábitos diurnos
Sufixo de "vinhedo": plantação
Pino que é usado sob a bola de golfe (ing.)
Tatu-(?), mamífero notívago do Cerrado
A árvore abundante em ramos e folhas
Ouro, em francês
Enfeitado (p. ext.)
Camada do ar essencial à radiodifusão
"A (?) das Espécies", livro de Darwin
Lau (?), músico
Satélite de Júpiter (Astr.)
Cobalto (símbolo)
Prover; munir
O primeiro do bebê é o choro
Obstáculos da prática do surfe
Dicionário (abrev.)
Em (?): na moda
(?) Bueno, piloto da Stock Car
Dádiva
Laços com centenas de modelos
Aliança militar com sede na Bélgica
Não aceitado (um cargo)
"Quem (?) não mata", dito
Peça que prende a boca da biruta (pl.)

BANCO 2/ol — oc. 3/tee. 4/acra — peba — reed. 8/recamado — renúncia. 14/transportadora.

27

Solução

CINEMA

Entre os maiores sucessos do diretor e produtor estão "Os caça-fantasmas" e "Um tira no jardim de infância", filmes estrelados pelos atores Bill Murray e Arnold Schwarzenegger

Morre Ivan Reitman, o craque da comédia

Ivan Reitman, o aclamado produtor e diretor das comédias "Os caça-fantasmas", "Um tira no jardim de infância" e "Clube dos cafajestes", morreu aos 75 anos, no sábado (12/2). A família informou ontem que a morte do cineasta, devido a causas naturais, ocorreu enquanto ele dormia em sua casa em Montecito, na Califórnia.

"A senhora com a tocha chora, assim como todos nós na Columbia e os amantes de cinema ao redor do mundo. Ivan Reitman era parte inseparável do legado deste estúdio. Mas do que isso, ele era um amigo", afirmou o CEO da Sony Pictures, Tom Rothman, em comunicado postado na conta do estúdio no Twitter.

COMOÇÃO A notícia provocou uma onda de manifestações, incluindo de astros de "Os caça-fantasmas" (1984), uma das comédias mais populares da história do cinema.

"Estou profundamente triste com a perda de Ivan Reitman. Realmente, um grande homem e cineasta que tive a honra de conhecer e com quem tive o privilégio de trabalhar. Minhas mais profundas condolências a Jason e toda a família", tuitou o ator Ernie Hudson.

Hudson fez o papel do caça-fantasma Winston Zeddemore no filme original e na sequência de 1989, além de participação especial no remake de 2016. Em seu comunicado, referiu-se ao filho do cineasta e produtor, Jason Reitman, diretor dos longas "Amor sem escalas", "Juno" e "Ghostbusters: Mais além".

Paul Feig, que dirigiu a versão de 2016 com um elenco feminino de caça-fantasmas, também lamentou a morte do colega. "Estou em choque absoluto", tuitou. "Tive a honra de trabalhar tão perto de Ivan, sempre foi uma experiência de aprendizado. Ele dirigiu algumas das minhas comédias favoritas de todos os tempos. Todos nós, na comédia, devemos muito a ele. Obrigado por tudo, Ivan. De verdade", escreveu Feig.

A atriz Mindy Kaling, dirigida por ele em "Menores desacompanhados" (2006), também lamentou a morte do cineasta. "Ivan Reitman era da velha-guarda, no melhor sentido, e gentil. Amei trabalhar com ele. É triste que tenha partido, me faz sentir mais velha. É como se meus filmes de infância estivessem mais distantes do que nunca. RIP", tuitou.

Em quase cinco décadas de carreira, Ivan Reitman produziu e dirigiu filmes que ajudaram a consolidar o talento de astros da comédia como Bill Murray – que, além de "Os caça-fantasmas", protagonizou "Almôndegas" e "Recrutas da pesada" – e Arnold Schwarzenegger, que atuou em "Um tira no jardim de infância".

Reitman produziu o sucesso de bilheteria "Clube dos cafajestes" (1978), uma das representações mais queridas e caóticas do sistema de fraternidades e irmandades nas universidades dos Estados Unidos.

MARSHMALLOW Mas foi "Os caça-fantasmas" que fez de Reitman lenda de Hollywood, com a história de quatro homens que enfrentam monstros de marshmallow e espíritos verdes viscosos, na tentativa de salvar Nova York de uma invasão sobrenatural.

Os trajes icônicos usados pelos quatro astros do filme são até hoje fantasias populares de Halloween.

Ivan Reitman nasceu em Komarno, na atual Eslováquia, em 27 de outubro de 1946. Judeus, os pais dele sobreviveram aos nazistas e fugiram do país com o filho ainda pequeno para escapar do comunismo. A família se estabeleceu em Toronto, no Canadá.

Ele deixa os filhos Jason, cineasta, Catherine e Caroline, ambas atrizes. Em 2008, Jason Reitman foi indicado ao Oscar de melhor diretor por "Juno". Perdeu para os irmãos Ethan e Joel Coen ("Onde os fracos não têm vez"), mas seu filme independente levou a estatueta de roteiro original. Ivan torceu por ele na plateia do Teatro Kodak, em Hollywood. (**AFP**).

MARIO ANZUONI/REUTERS/4/2/08

Ivan Reitman com o filho Jason Reitman, indicado ao Oscar de melhor diretor pelo filme "Juno", em 2008

COLUMBIA PICTURES/DIVULGAÇÃO

Bill Murray, Harold Ramis e Dan Aykroyd em "Os caça-fantasmas"

HiT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

ARQUIVO PESSOAL

COM VOCÊS, GILDA!

SUAS HISTÓRIAS E SUAS ENCRENCAS

Gilda Matoso (**foto**) sempre gostou de uma boa prosa. Melhor ainda se o papo rendesse boas risadas. Incentivada pelos amigos, que conheciam de perto suas histórias e o jeito muito especial de contá-las, ela, que é viúva de Vinicius Moraes, encarou a ideia de colocar tudo em um livro, "Assessora de encrencas", lançado em 2006.

●●●

Assessora de imprensa com mais de três décadas de experiência, o que não faltam a Gilda são boas lembranças. Desde os tempos em que morou em Londres, onde encontrou Ava Gardner e Fred Astaire, até os dias atuais, quando a classe artística mantém respeito e admiração por ela. Na quinta-feira, no Grande Hotel Ronaldo Fraga, Gilda promete contar tudo. O ingressos, a R$ 70, podem ser adquiridos pelo telefone (21) 99971-9171.

ARQUIVO PESSOAL

Leonardo Macedo e Fernando Poli se divertem com cartazes dos sócios José Carlos Semenzato (à esquerda), Tito Barcelos (centro) e Tiago Abravanel (à direita), em frente à Nanica, em Lourdes

ENCONTRO QUE DEU CERTO

COM AÇÚCAR COM AFETO

O que seria apenas gentileza se transformou em um grande negócio. Há quatro anos, em Curitiba, Tiago Abravanel recebeu como presente de boas-vindas de Leonardo Macedo, sobrinho do contratante de um evento, uma torta banoffee (sobremesa inglesa feita com bananas e creme em uma base de biscoito amanteigado). Foi amor à primeira mordida.

●●●

Pouco depois, de volta à capital paranaense, Tiago não pensou duas vezes em ligar para Leo, encomendando a torta. Apesar de não produzir para vendas, o chef atendeu ao pedido do cantor. Dali surgiu uma grande amizade. Tanto que o neto de Silvio Santos, ao saber que os negócios de Leo com uma hamburgueria não iam bem, incentivou-o a transformar a sobremesa em negócio rentável. Pouco tempo depois, em março de 2018, Leo e o sócio Tito Barcelos abriram uma lojinha de cinco metros quadrados na Rua Augusta, em São Paulo.

●●●

Deu certo. Em abril de 2020, quando a pandemia começava a paralisar o país, eles investiram no segundo endereço, em Pinheiros, na capital paulista. Como já trabalhavam com delivery, o serviço de entregas em domicílio da marca foi se aperfeiçoando, e a torta de banana conquistando paladares de gente como a gente, além de celebridades como Bruna Marquezine e Anitta. No cardápio, há quatro opções de banana, morango e uva.

●●●

O sucesso não para. Domingo passado (13/2), foi aberta, em Lourdes, a 13ª loja própria da marca, que agora tem novo sócio, José Carlos Semenzato, que vai colocar o empreendimento no mercado das franquias. "Foi o encorajamento mais certeiro que existiu", acredita Leonardo Macedo, que, bem-humorado, diz duvidar que exista um empreendimento de famoso tão bem-sucedido como a Nanica. Sobre o futuro de Tiago Abravanel no "BBB", o namorado dele, Fernando Poli, não tem dúvida de que fará uma linda trajetória dentro da casa mais vigiada do Brasil. "A torcida está grande diante dessa montanha-russa de emoções. Estamos confiantes e, ao contrário das críticas aqui fora, o Tiago é super do bem."

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

AUDIOVISUAL

Gilberto Gil, que completa 80 anos em junho, cita Luiz Gonzaga e Dorival Caymmi como suas referências sobre o Brasil do sertão e o Brasil do litoral

A BAHIA TEM UM JEITO

EM "INFINITO BRASILEIRO", DOCUMENTÁRIO SOBRE SUA VIDA E SUA OBRA, GILBERTO GIL CONTA QUE SONHA FREQUENTEMENTE COM ITUAÇU, A CIDADE DO INTERIOR BAIANO ONDE PASSOU A INFÂNCIA

Mariana Peixoto

Luiz Gonzaga, Dorival Caymmi e Filhos de Gandhy. Três forças da música brasileira, três referências seminais na música de Gilberto Gil. O cantor e compositor baiano está no centro da minissérie "Infinito brasileiro", que abre nova frente na Casa do Saber. A instituição paulistana, referência para cursos livres nas áreas de filosofia, psicologia, história e arte, está completando o primeiro ano de seu próprio streaming, a Casa do Saber+.

Além de extenso conteúdo de cursos, a plataforma também passa a oferecer séries documentais. Dirigida por Marcelo Hallit, "Infinito brasileiro" traz, em três episódios, a visão de Gil sobre o país, a partir de sua própria vivência. Os capítulos "Brasil profundo", "Brasil moderno" e "Brasil utópico" entrelaçam lembranças e análises do compositor.

Sozinho em um cenário montado para a série em seu próprio estúdio, Gil tem apenas a companhia de seu violão, que empunha sempre que a fala traz uma relação com uma canção. A primeira que ele executa é "Procissão" (parceria com Edy Star), uma das faixas de "Louvação" (1967). Composta a partir das memórias das festas religiosas de Ituaçu, onde passou sua infância (ele nasceu em Salvador e foi, com menos de um mês, para a pequena cidade, uma das entradas para a Chapada Diamantina), a canção abre o baú.

Gil conta que sonha pelo menos a cada 15 dias com a cidade, as pessoas e as lembranças que traz de lá. Uma delas era do serviço de alto-falante que tomava as ruas na infância de Gil. Foi por meio dele que o garoto conheceu a música de Luiz Gonzaga. Além do Rei do Baião, ele foi, na opinião do compositor, um inventor e tanto. "Pegou um instrumento de origem europeia, o acordeom, e leva para cada canto do Brasil. Gonzaga foi um realizador profundo da maneira nordestina de entender o instrumento."

CARTA É também de Luiz Gonzaga a carta de apresentação do Brasil do sertão para o menino de Ituaçu. O Brasil do litoral veio de Dorival Caymmi. "Os dois são mestres fundamentais da minha formação." Ainda que Gil, seu pai, José Gil, sua mãe, Claudina, e sua irmã, Gildina, vivessem em Ituaçu, todo o restante da família estava em Salvador.

Os verões eram sempre na capital. E Gil tinha apenas 7 anos quando viu, no carnaval de 1949, a estreia do bloco Filhos de Gandhy. O impacto foi imediato para o garoto. Ele conta que ali começou a entender o que era o afoxé e suas próprias raízes, que em um momento posterior se juntaram para sua produção musical.

O segundo episódio, "Brasil moderno", leva o baiano ao Rio de Janeiro. A bossa nova, em especial a batida inventada por João Gilberto, mostram a Gil outras possibilidades do violão. Outras revoluções musicais, como o rock dos Beatles e o reggae de Bob Marley, estão na pauta da conversa. Finalizando o projeto, "Brasil utópico" apresenta Gil diante de outras manifestações, em especial o carnaval, e também no momento atual, em que, próximo da chegada aos 80 (em 26 de junho), ele se vê diante de toda a sua produção.

"INFINITO BRASILEIRO"
Minissérie em três episódios. Disponível na Casa do Saber (casadosaber.com.br). Assinatura anual, que dá acesso à série e a 180 cursos da plataforma: R$ 358,80 (12 de R$ 29,90).

GUINADA PARA O AMBIENTE VIRTUAL

A pandemia provocou uma revolução na Casa do Saber. A instituição, que funcionava desde 2004 em São Paulo (chegou a ter uma filial no Rio de Janeiro), fechou uma porta e abriu outra. O espaço físico foi encerrado e todos os projetos migraram para o formato digital, por meio da plataforma. A transformação digital mudou o formato, mas não sua essência, segundo a direção.

Hoje, todos os cursos são criados para o meio digital, investimento que começou na empresa antes mesmo de se ouvir falar em COVID-19. "Quando começamos a ter grandes professores com uma superreputação e um limite de 40 pessoas dentro da nossa maior sala de aula, vimos que existia um potencial para além dela", afirma Alexandre Max, que preside a Casa do Sabor desde 2020.

Em 2017, a instituição passou a gravar as aulas físicas e transmiti-las para aqueles que se inscreviam a distância. "Com a pandemia, e a parte física encerrada, vimos pela experiência anterior que tínhamos tido via transmissão o que podíamos levar para o ambiente virtual", conta. Em 2020, houve diversas ofertas de cursos (gravados e ao vivo) para serem acessados em casa.

"Começamos então a avaliar como seria a realidade no pós-pandemia. Acreditamos nos cursos ao vivo para fazer de casa como uma onda no período do lockdown, realidade que se consolidou. Passamos a pensar no passo seguinte, e desenvolvemos a plataforma, que é como uma Netflix do conhecimento", continua Max.

O executivo diz não acreditar que a Casa do Saber volte a ter salas de aula como no passado. "O que não impede que possamos fazer eventos presenciais, com grandes professores. Vamos monitorando onde está a demanda do público e, neste momento, o acesso é de forma virtual."

ASSINANTES Há um ano no ar, a Casa do Saber+ conta com 10 mil assinantes – o modelo, neste momento, é somente de assinatura anual. Dez por cento dos assinantes estão em Minas Gerais – e mesmo que o conteúdo seja exclusivamente em português, há assinaturas de outros 22 paí- ses. Em seu canal do YouTube, onde oferece conteúdo gratuito, são 1,55 milhão de inscritos.

Para os assinantes da plataforma, são oferecidos cerca de 180 cursos, de toda ordem. Com lançamentos mensais, o material é dividido em cursos criados para o ambiente digital e outros que fazem parte da história da Casa do Saber. "Eu brinco que, se você quiser ver o Clóvis de Barros de cabelo, é só na Casa do Saber", acrescenta Max, citando os cursos de filosofia do professor entre os campeões de audiência da plataforma.

A filosofia, por sinal, é a temática mais procurada, seguida por história e psicologia. Outros professores que se destacam são Christian Dunker, Maria Homem e Renato Nogueira. A minissérie de Gil é a primeira das produções a não ter o formato de aulas.

"A gente quer apresentar na plataforma múltiplos formatos que levem ao conhecimento de forma prazerosa e com linguagem acessível. É importante que a gente não se amarre em um formato específico." Na primeira conversa com Gil, Max ouviu dele que não poderia pedir um curso, já que não era professor. "A ideia é trazer outros nomes emblemáticos para falar sobre a sua relação com a cultura brasileira."

VERSÃO MINEIRA

Iniciativa semelhante à Casa do Saber, o Idea Espaço Cultural, inaugurado em 2015, em Belo Horizonte, com sede num casarão na Rua Bernardo Guimarães, no Funcionários, também incrementou sua oferta de cursos on-line, em áreas como artes, filosofia, literatura e história, nas modalidades gravado e ao vivo. Para o acesso aos cursos é cobrada taxa de inscrição. Há também material disponível gratuitamente no canal da entidade no YouTube.